SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

ANEXO I
DESENHO CURRICULAR

ÊNFASE: AÇÃO PÚBLICA, TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E PROCESSOS DE INOVAÇÃO CAMPONESA.

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Relações entre sociedade e ambiente.	Ciências Sociais aplicadas	Agricultura e Sustentabilidade.	60
		Comunicação escrita e oral para a produção científica.	60
		Ecossistemas amazônicos.	60
		Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias.	60
		Epistemologia.	60
		Relações Sociedade Natureza.	60
		Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais.	60
		Sociedades Camponesas I.	60
		Sociedades Camponesas II.	60
		Solo e Ambiente.	60
		Teorias do Desenvolvimento	60
TOTAL DO NÚCLEO			660
Relações produtivas e socioambientais em escala familiar.	Ciências Naturais e Agrárias.	Comercialização e mercados.	45
		Estatística Aplicada.	60
		Estatística Básica	60
		Estudo das Práticas Agrícolas.	60
		Estudo sobre Agroecossistemas	60
		Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.	60
		Legislação agrária e ambiental.	60
		Sistema de Criação	60
		Sistema de Cultivo.	60
		Viagem de Campo: Vivência II.	45
TOTAL DO NÚCLEO			570
Relações produtivas e socioambientais em escalas regionais.	Ciências Sociais e agrárias aplicadas.	Ação Coletiva no Campo.	60
		Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção.	60
		Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.	60
		Diversidade Étnica e Social na Amazônia.	60
		Educação do Campo.	45
		Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento.	60
		Estagio Supervisionado I	100
		Estágio Supervisionado II.	100

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
		Estudo dos Sistemas Agrários.	60
		Extensão, Comunicação e Intervenção Social.	60
		Organização Social e Mediadores Sociais.	60
		Políticas públicas para Agricultura Familiar.	60
		Questão Agrária na Amazônia.	60
		Viagem de Campo: Vivência III.	45
TOTAL DO NÚCLEO			890
Percurso formativo de consolidação.	Temáticas transversais de competências profissionais	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2).	60
		Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1).	60
		Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos.	45
		Coexistência de modelos de desenvolvimento e conflitos socioambientais.	45
		Estágio Supervisionado III.	100
		Inovação e ação pública.	45
		Interface de saberes, processos de inovação e formação de agentes de intervenção social.	45
		Metodologia de Pesquisa.	60
		P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção.	45
		P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação.	45
		P3 - Gestão e planos de manejo agro-socioambiental.	45
		Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3).	60
		Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos.	45
		Seminários em Ecologia de saberes.	45
		Território e Territorialidades.	45
		Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural.	60
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.	60
		Viagem de Campo: Vivência I	45
TOTAL DO NÚCLEO			955

ÊNFASE: AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES: UM OLHAR SISTÊMICO.

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Relações entre sociedade e ambiente.	Ciências Sociais aplicadas	Agricultura e Sustentabilidade.	60
		Comunicação escrita e oral para a produção científica.	60
		Ecossistemas amazônicos.	60
		Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias.	60
		Epistemologia.	60
		Relações Sociedade Natureza.	60
		Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais.	60
		Sociedades Camponesas I.	60
		Sociedades Camponesas II.	60
		Solo e Ambiente.	60
		Teorias do Desenvolvimento	60
TOTAL DO NÚCLEO			660
Relações produtivas e socioambientais em escala familiar.	Ciências Naturais e Agrárias.	Comercialização e mercados.	45
		Estatística Aplicada.	60
		Estatística Básica	60
		Estudo das Práticas Agrícolas.	60
		Estudo sobre Agroecossistemas	60
		Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.	60
		Legislação agrária e ambiental.	60
		Sistema de Criação	60
		Sistema de Cultivo.	60
		Viagem de Campo: Vivência II.	45
TOTAL DO NÚCLEO			570
Relações produtivas e socioambientais em escalas regionais.	Ciências Sociais e agrárias aplicadas.	Ação Coletiva no Campo.	60
		Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção.	60
		Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.	60
		Diversidade Étnica e Social na Amazônia.	60
		Educação do Campo.	45
		Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento.	60
		Estagio Supervisionado I	100
		Estágio Supervisionado II.	100
		Estudo dos Sistemas Agrários.	60
		Extensão, Comunicação e Intervenção Social.	60
		Organização Social e Mediadores Sociais.	60
		Políticas públicas para Agricultura Familiar.	60
		Questão Agrária na Amazônia.	60
		Viagem de Campo: Vivência III.	45
TOTAL DO NÚCLEO			890
		Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2).	60
		Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1).	60
		Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos.	45
		Diagnóstico de recursos florestais e pesqueiros.	45
		Diagnósticos de manejos produtivos	

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Percurso formativo de consolidação.	Temáticas transversais de competências profissionais	agrícolas, em agroecossistemas familiares.	45
		Estágio Supervisionado III.	100
		Ferramentas de estudos zootécnicos.	45
		Metodologia de Pesquisa.	60
		P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção.	45
		P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação.	45
		P3 - Gestão e planos de manejo agro-socioambiental.	45
		Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3).	60
		Procedimentos de estudos agronômicos em agroecossistemas.	45
		Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos.	45
		Sistemas agropedológicos e gestão da fertilidade do meio.	45
		Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural.	60
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.	60
		Viagem de Campo: Vivência I	45
TOTAL DO NÚCLEO			955

ÊNFASE: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS, RECURSOS NATURAIS E GESTÃO SOCIOAGROAMBIENTAL.

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Relações entre sociedade e ambiente.	Ciências Sociais aplicadas	Agricultura e Sustentabilidade.	60
		Comunicação escrita e oral para a produção científica.	60
		Ecossistemas amazônicos.	60
		Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias.	60
		Epistemologia.	60
		Relações Sociedade Natureza.	60
		Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais.	60
		Sociedades Camponesas I.	60
		Sociedades Camponesas II.	60
		Solo e Ambiente.	60
		Teorias do Desenvolvimento	60
TOTAL DO NÚCLEO			660
Relações produtivas e socioambientais em escala familiar.	Ciências Naturais e Agrárias.	Comercialização e mercados.	45
		Estatística Aplicada.	60
		Estatística Básica	60
		Estudo das Práticas Agrícolas.	60
		Estudo sobre Agroecossistemas	60
		Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.	60
		Legislação agrária e ambiental.	60
		Sistema de Criação	60
		Sistema de Cultivo.	60
		Viagem de Campo: Vivência II.	45
TOTAL DO NÚCLEO			570
Relações produtivas e socioambientais em escalas regionais.	Ciências Sociais e agrárias aplicadas.	Ação Coletiva no Campo.	60
		Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção.	60
		Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.	60
		Diversidade Étnica e Social na Amazônia.	60
		Educação do Campo.	45
		Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento.	60
		Estagio Supervisionado I	100
		Estágio Supervisionado II.	100
		Estudo dos Sistemas Agrários.	60
		Extensão, Comunicação e Intervenção Social.	60
		Organização Social e Mediadores Sociais.	60
		Políticas públicas para Agricultura Familiar.	60
		Questão Agrária na Amazônia.	60
		Viagem de Campo: Vivência III.	45
TOTAL DO NÚCLEO			890
		Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2).	60
		Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1).	60
		Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos.	45
		Estágio Supervisionado III.	100
		Etnoecologia e Patrimônio	

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Percurso formativo de consolidação.	Temáticas transversais de competências profissionais	Biocultural.	45
		Gestão e Manejo de Recursos Naturias pelo campesinato na Amazônia.	45
		Legislação Agrária, Ambiental e direitos dos povos e comunidades tradicionais.	45
		Manejo Florestal Sustentável.	45
		Metodologia de Pesquisa.	60
		P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção.	45
		P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação.	45
		P3 - Gestão e planos de manejo agro-socioambiental.	45
		Povos e comunidades tradicionais e Unidades de Conservação na Amazônia.	45
		Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3).	60
		Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos.	45
		Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural.	60
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.	60
		Viagem de Campo: Vivência I	45
TOTAL DO NÚCLEO			955

ANEXO II
CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

ÊNFASE: AÇÃO PÚBLICA, TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E PROCESSOS DE INOVAÇÃO CAMPONESA.
TURNO: VESPERTINO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	NUMA	Agricultura e Sustentabilidade.	45	15	0	0	60
	NCADR	Comunicação escrita e oral para a produção científica.	30	30	0	0	60
	NCADR	Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias.	45	15	0	0	60
	NCADR	Epistemologia.	60	0	0	0	60
	NCADR	Sociedades Camponesas I.	45	15	0	0	60
	NCADR	Teorias do Desenvolvimento	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			270	90			360
2 Período	NCADR	Ecossistemas amazônicos.	45	15	0	0	60
	NCADR	Relações Sociedade Natureza.	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais.	45	15	0	0	60
	NCADR	Sociedades Camponesas II.	45	0	15	0	60
	NCADR	Solo e Ambiente.	45	15	0	0	60
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência I	0	30	15	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	90	30		345
3 Período	NCADR	Estudo das Práticas Agrícolas.	45	0	15	0	60
	NCADR	Estatística Básica	45	15	0	0	60
	NCADR	Estudo sobre Agroecossistemas	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema de Criação	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema de Cultivo.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	60	15		300
4 Período	NCADR	Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estatística Aplicada.	45	15	0	0	60
	NCADR	Comercialização e mercados.	30	0	15	0	45
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência II.	0	30	15	0	45
	NCADR	Bases Metodológicas para a	45	15	0	0	60

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
		Pesquisa-intervenção.					
	NCADR	Legislação agrária e ambiental.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	90	30		330
5 Período	NCADR	Viagem de Campo: Vivência III.	0	30	15	0	45
	NCADR	Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.	45	0	15	0	60
	NCADR	Educação do Campo.	30	0	15	0	45
	NCADR	Extensão, Comunicação e Intervenção Social.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estudo dos Sistemas Agrários.	45	15	0	0	60
	NCADR	Políticas públicas para Agricultura Familiar.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estagio Supervisionado I	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	135	85		430
6 Período	NCADR	Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento.	45	0	15	0	60
	NCADR	Diversidade Étnica e Social na Amazônia.	45	15	0	0	60
	NCADR	Organização Social e Mediadores Sociais.	45	0	15	0	60
	NCADR	Ação Coletiva no Campo.	45	15	0	0	60
	NCADR	Questão Agrária na Amazônia.	45	0	15	0	60
	NCADR	Estágio Supervisionado II.	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	90	85		400
7 Período	NCADR	Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3).	45	15	0	0	60
	NCADR	Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1).	45	15	0	0	60
	NCADR	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2).	45	15	0	0	60
	NCADR	Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural.	45	0	15	0	60
	NCADR	Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos.	30	15	0	0	45

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
	NCADR	Estágio Supervisionado III.	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	120	55		385
8 Período	NCADR	Seminários em Ecologia de saberes.	30	0	15	0	45
	NCADR	Interface de saberes, processos de inovação e formação de agentes de intervenção social.	30	15	0	0	45
	NCADR	Território e Territorialidades.	30	15	0	0	45
	NCADR	Inovação e ação pública.	30	15	0	0	45
	NCADR	Coexistência de modelos de desenvolvimento e conflitos socioambientais.	30	15	0	0	45
	NCADR	Metodologia de Pesquisa.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			195	75	15		285
9 Período	NCADR	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.	0	60	0	0	60
	NCADR	P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação.	30	15	0	0	45
	NCADR	P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção.	30	15	0	0	45
	NCADR	P3 - Gestão e planos de manejo agro-socioambiental.	30	15	0	0	45
	NCADR	Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos.	30	0	15	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			120	105	15		240
CH TOTAL			1890	855	330		3075
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3275

ÊNFASE: AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES: UM OLHAR SISTÊMICO.
TURNO: VESPERTINO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	NUMA	Agricultura e Sustentabilidade.	45	15	0	0	60
	NCADR	Comunicação escrita e oral para a produção científica.	30	30	0	0	60
	NCADR	Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias.	45	15	0	0	60
	NCADR	Epistemologia.	60	0	0	0	60
	NCADR	Sociedades Camponesas I.	45	15	0	0	60
	NCADR	Teorias do Desenvolvimento	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			270	90			360
2 Período	NCADR	Ecossistemas amazônicos.	45	15	0	0	60
	NCADR	Relações Sociedade Natureza.	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais.	45	15	0	0	60
	NCADR	Sociedades Camponesas II.	45	0	15	0	60
	NCADR	Solo e Ambiente.	45	15	0	0	60
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência I	0	30	15	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	90	30		345
3 Período	NCADR	Estudo das Práticas Agrícolas.	45	0	15	0	60
	NCADR	Estatística Básica	45	15	0	0	60
	NCADR	Estudo sobre Agroecossistemas	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema de Criação	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema de Cultivo.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	60	15		300
4 Período	NCADR	Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estatística Aplicada.	45	15	0	0	60
	NCADR	Comercialização e mercados.	30	0	15	0	45
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência II.	0	30	15	0	45
	NCADR	Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção.	45	15	0	0	60
	NCADR	Legislação agrária e ambiental.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	90	30		330
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência III.	0	30	15	0	45

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
5 Período	NCADR	Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.	45	0	15	0	60
	NCADR	Educação do Campo.	30	0	15	0	45
	NCADR	Extensão, Comunicação e Intervenção Social.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estudo dos Sistemas Agrários.	45	15	0	0	60
	NCADR	Políticas públicas para Agricultura Familiar.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estagio Supervisionado I	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	135	85		430
6 Período	NCADR	Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento.	45	0	15	0	60
	NCADR	Diversidade Étnica e Social na Amazônia.	45	15	0	0	60
	NCADR	Organização Social e Mediadores Sociais.	45	0	15	0	60
	NCADR	Ação Coletiva no Campo.	45	15	0	0	60
	NCADR	Questão Agrária na Amazônia.	45	0	15	0	60
	NCADR	Estágio Supervisionado II.	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	90	85		400
7 Período	NCADR	Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3).	45	15	0	0	60
	NCADR	Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1).	45	15	0	0	60
	NCADR	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2).	45	15	0	0	60
	NCADR	Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural.	45	0	15	0	60
	NCADR	Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos.	30	15	0	0	45
	NCADR	Estágio Supervisionado III.	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	120	55		385
	NCADR	Sistemas agropedológicos e gestão da fertilidade do meio.	30	15	0	0	45

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
8 Período	NCADR	Diagnósticos de manejos produtivos agrícolas, em agroecossistemas familiares.	30	0	15	0	45
	NCADR	Diagnóstico de recursos florestais e pesqueiros.	30	15	0	0	45
	NCADR	Ferramentas de estudos zootécnicos.	30	15	0	0	45
	NCADR	Procedimentos de estudos agronômicos em agroecossistemas.	30	15	0	0	45
	NCADR	Metodologia de Pesquisa.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			195	75	15		285
9 Período	NCADR	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.	0	60	0	0	60
	NCADR	P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação.	30	15	0	0	45
	NCADR	P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção.	30	15	0	0	45
	NCADR	P3 - Gestão e planos de manejo agro-socioambiental.	30	15	0	0	45
	NCADR	Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos.	30	0	15	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			120	105	15		240
CH TOTAL			1890	855	330		3075
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3275

ÊNFASE: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS, RECURSOS NATURAIS E GESTÃO SOCIOAGROAMBIENTAL.
TURNO: VESPERTINO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	NUMA	Agricultura e Sustentabilidade.	45	15	0	0	60
	NCADR	Comunicação escrita e oral para a produção científica.	30	30	0	0	60
	NCADR	Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias.	45	15	0	0	60
	NCADR	Epistemologia.	60	0	0	0	60
	NCADR	Sociedades Camponesas I.	45	15	0	0	60
	NCADR	Teorias do Desenvolvimento	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			270	90			360
2 Período	NCADR	Ecossistemas amazônicos.	45	15	0	0	60
	NCADR	Relações Sociedade Natureza.	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais.	45	15	0	0	60
	NCADR	Sociedades Camponesas II.	45	0	15	0	60
	NCADR	Solo e Ambiente.	45	15	0	0	60
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência I	0	30	15	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	90	30		345
3 Período	NCADR	Estudo das Práticas Agrícolas.	45	0	15	0	60
	NCADR	Estatística Básica	45	15	0	0	60
	NCADR	Estudo sobre Agroecossistemas	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema de Criação	45	15	0	0	60
	NCADR	Sistema de Cultivo.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	60	15		300
4 Período	NCADR	Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estatística Aplicada.	45	15	0	0	60
	NCADR	Comercialização e mercados.	30	0	15	0	45
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência II.	0	30	15	0	45
	NCADR	Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção.	45	15	0	0	60
	NCADR	Legislação agrária e ambiental.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	90	30		330
	NCADR	Viagem de Campo: Vivência III.	0	30	15	0	45

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
5 Período	NCADR	Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.	45	0	15	0	60
	NCADR	Educação do Campo.	30	0	15	0	45
	NCADR	Extensão, Comunicação e Intervenção Social.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estudo dos Sistemas Agrários.	45	15	0	0	60
	NCADR	Políticas públicas para Agricultura Familiar.	45	15	0	0	60
	NCADR	Estagio Supervisionado I	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	135	85		430
6 Período	NCADR	Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento.	45	0	15	0	60
	NCADR	Diversidade Étnica e Social na Amazônia.	45	15	0	0	60
	NCADR	Organização Social e Mediadores Sociais.	45	0	15	0	60
	NCADR	Ação Coletiva no Campo.	45	15	0	0	60
	NCADR	Questão Agrária na Amazônia.	45	0	15	0	60
	NCADR	Estágio Supervisionado II.	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			225	90	85		400
7 Período	NCADR	Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3).	45	15	0	0	60
	NCADR	Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1).	45	15	0	0	60
	NCADR	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2).	45	15	0	0	60
	NCADR	Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural.	45	0	15	0	60
	NCADR	Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos.	30	15	0	0	45
	NCADR	Estágio Supervisionado III.	0	60	40	0	100
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	120	55		385
	NCADR	Legislação Agrária, Ambiental e direitos dos povos e comunidades	30	0	15	0	45

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
		tradicionais.					
	NCADR	Etnoecologia e Patrimônio Biocultural.	30	15	0	0	45
8 Período	NCADR	Gestão e Manejo de Recursos Naturias pelo campesinato na Amazônia.	30	15	0	0	45
	NCADR	Manejo Florestal Sustentável.	30	15	0	0	45
	NCADR	Povos e comunidades tradicionais e Unidades de Conservação na Amazônia.	30	15	0	0	45
	NCADR	Metodologia de Pesquisa.	45	15	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			195	75	15		285
9 Período	NCADR	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.	0	60	0	0	60
	NCADR	P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação.	30	15	0	0	45
	NCADR	P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção.	30	15	0	0	45
	NCADR	P3 - Gestão e planos de manejo agro-socioambiental.	30	15	0	0	45
	NCADR	Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos.	30	0	15	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			120	105	15		240
CH TOTAL			1890	855	330		3075
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3275

ANEXO III
DISCIPLINAS OPTATIVAS

Atividades Curriculares	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Extensão**	**CH Distância**	**CH Total**
Dinâmica de grupo e cooperação em equipe.	15	30	0	0	45
Estado, Políticas públicas e efeitos ambientais.	30	15	0	0	45
Geotecnologias.	30	15	0	0	45
Libras.	45	15	0	0	60
Mudanças Climáticas e impactos na Amazônia.	30	15	0	0	45
Oficinas: O campesinato em linguagem cinematográfica.	0	45	0	0	45
Oficinas: o campesinato na literatura brasileira.	0	45	0	0	45
Oficinas: testemunhos camponeses.	0	30	0	0	30
Sistemas Agroflorestais.	30	15	0	0	45

ANEXO IV
EQUIVALÊNCIA

Não Existem Atividades Equivalentes cadastradas

ANEXO V
EMENTÁRIO

Atividade:Ação Coletiva no Campo.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização. O debate teórico-metodológico sobre movimentos sociais. Os movimentos sociais como paradigmas de interpretação das lutas no campo. A resistência camponesa para além dos movimentos sociais.				
Bibliografia Básica:				
FRANK, G.; FUENTES, M. Nove teses sobre os movimentos sociais. Lua Nova, n. 17, São Paulo: CEDEC, 1987. MARTINS, José de Souza. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1994. MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001. SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
GIDDENS, A. Dimensões da modernidade: Sociologia: Problemas e Práticas. Lisboa: [s. n.]: 1988. GOHN, Maria Glória (Org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes, 1987. MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989. p. 70. VEIGA, José Eli da. Do global ao local. Campinas: Autores Associados, 2005.				

Atividade:Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2).				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

Teorias do desenvolvimento regional e territorial. As novas concepções do desenvolvimento rural. A abordagem sócio espacial e territorial. A governança territorial: teorias, exemplos, desafios. O planejamento centralizado e descentralizado e participativo. As dinâmicas territoriais: teoria e pratica. Territorialidade e dinâmica das redes, conflitos e proximidade. As metodologias de desenvolvimento territorial. As inovações territoriais, economia solidaria e mercados territoriais. Políticas de desenvolvimento territorial e territorialização da ação publica. Gestão social das politicas publicas e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, v. 28, n. 1, 2, 3, jan./dez. 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, v. 29, n. 1 jan./ago. 1999.

ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: Repensando o desenvolvimento rural. In: O futuro das regiões rurais. Porto Alegre : Ed. UFRGS, 2003. p. 83-100.

CANIELLO, Marcio; PIRAUX, Marc; VERÍSSIMO, Valério B. de Souza. Identidade e participação social na gestão do programa Territórios da Cidadania: um estudo comparativo. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, v. 21, n. 1, p. 84-107, 2013.

Bibliografia Complementar:

CAZELLA A.A.; BONNAL P.; MALUF R.S. (Eds.). Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad Ed., 2009. 301 p.

DELGADO, Nelson Giordano; BONNAL, Philippe; LEITE, Sérgio Pereira. Desenvolvimento territorial : articulação de políticas públicas e atores sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Documento do OPPA.

FAVARETO, Arilson; MIRANDA, Carlos. Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios. Brasília: IICA, 2010. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.12)

LARDON, Sylvie; CHIA, Eduardo; REY-VALETTE, Hélène. Dispositifs et outils de gouvernance territoriale. NOROIs, 2012.

PIRAUX, Marc, BONNAL, Philippe. Regional public actions and social and institutional innovations. The case of the territory of Borborema and of Semi-Arid Articulation. Estudos sociedade e agricultura, v. 19, n. 1, p. 62-87, 2011.

Atividade:Agricultura e Sustentabilidade.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

A história da agricultura e suas revoluções técnicas e seu rebatimento regional. Possíveis linhas teóricas que influenciam a aplicação contemporânea do termo ?Desenvolvimento?, ?Sustentabilidade? e ?Agroecologia?. Detalhamento dos aspectos antagônicos e convergentes entre a Lógica de agricultura de escala industrial (Agricultura ?moderna?) e as diversas lógicas familiares de produção de alimentos. Aspectos epistemológicos relacionados a emergência de uma ?pretensa? ciência agroecológica e suas repercussões no meio acadêmico e Político.

Bibliografia Básica:

EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. Histoire dês agricultures du monde: du néolithique à la crise contemporaine. Paris: Editions du SEUIL, 1997. 533 p.

MORÁN, E. F. A ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990, 367 p.

Bibliografia Complementar:

CARSON, R. L. Primavera silenciosa. Barcelona: Crítica, reedición, Espaňa, 2005. 255 p.

ESTEVES DE VASCONCELLOS, M. J. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 260 p.

FLORIT, L. A reinvenção social do natural: natureza e agricultura no mundo contemporâneo. Blumenau: Edifurb, 2004, p. 99-124. cap. 05.

LUTZENBERGER, J. A. Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro. Porto Alegre: Movimento; UFRG, 1980. 98 p.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das letras, 2000. 409 p.

Atividade:Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1).

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

compreensão da perspectiva sistêmica na análise de processos produtivos. A abordagem sistêmica como norteadora de metodologias de avaliação das atividades produtivas e seu papel no sistema de produção familiar e outras escalas de apreensão da realidade rural. Disciplina que introduz o percurso P1. Também será uma síntese das atividades realizadas pelos discentes ao longo dos Estágios Interdisciplinares de vivência, em um viés maior de intervenção produtiva da formação (percurso P1).

Bibliografia Básica:

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

SILVA, L. M. S. A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris, 2011. 157p.

VASCONCELLOS, M. J. E. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2002. 268 p.

Bibliografia Complementar:

CHAMBERS, R.; PACEY, A.; THRUPP, L.A. Farmer First: Farmer innovation and agricultural research. London: Intermediate Technology Publications, 1993. 219p.

CHAYANOV, Alexander V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. 342 p.

MANUEL d´agronomie tropicale appliquée à l´agriculture haitienne. France: GRET ? FAMY, 1990. 490 p.

MORÁN, E. F. A ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990. 367 p.

PLOEG, J. D. Van Der. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Tradução Rita Pereira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 372 p.

Atividade:Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Evolução dos sistemas de pesquisa e extensão e estratégias de intervenção. Novas formas de intervenção de desenvolvimento: a pesquisa-desenvolvimento. Os limites da pesquisa-desenvolvimento. Como preparar a participação? A pesquisa-ação com agricultores e as abordagens participativas. Participação, saber e organização social local. Mudança técnica e as dimensões social, cultural e cognitiva da intervenção de desenvolvimento. Saberes locais e intervenção de desenvolvimento na Amazônia. Intervenção pública e sistema de atores. Como descrever a intervenção pública. Os projetos e políticas de desenvolvimento rural como arenas de disputas pelos recursos. A intervenção pública como processo permanente de construção de sentido. Intermediação, mediação, construção de novas competências e identidades sócio-profissionais. A intervenção de desenvolvimento numa perspectiva construtivista. Interface entre agricultores e suas organizações e os diferentes tipos de instituições de pesquisa e de desenvolvimento que têm como objetivo promover o desenvolvimento da agricultura familiar.

Bibliografia Básica:

ALBALADEJO, C. O diálogo em vista a uma interação entre os saberes dos agricultores e os saberes dos técnicos: uma utopia necessária. In: SEMINÁRIO DE ?COMEMORAÇÃO DE 10 ANOS DE PRESENÇA E SERVIÇO DO CAT À CLASSE CAMPONESA?,1998 set 8; Marabá. Marabá: FATA/CAT, 1998.

BORY, A.; PAUL, J. L. Reflexão sobre as sinergias possíveis entre a Pesquisa-Desenvolvimento e a Pesquisa Agronômica clássica. Actes du Séminaire Agriculture Familiale et Développement Rural en Amazonie Orientale - n. hors série d\\\'Agricultures Paysannes et Développement: Caraïbe - Amérique Tropicale; 4-6 juin, 1991; Belém. Point-à-Pitre: Université des Antilles et de la Guyane; 1992, p. 351-366.

CHAMBERS, R.; RICHARDS, P.; BOX, L. Agricultores experimentadores e pesquisa. Rio de Janeiro: PTA; 1989.

Bibliografia Complementar:

LONG, N.; VILLAREAL, M. L?enchevêtrement du savoir et du pouvoir dans les interfaces du développement. In: SCOONES, I.; THOMPSON, J. La reconnaissance du savoir rural: savoir des populations, recherche agricole et vulgarisation. Paris et Wageningen: Karthala et CTA, 1999. p. 73 ? 88.

SIMÕES, A. A construção da pesquisa-desenvolvimento participativa: reflexões sobre a introdução da mecanização na Transamazônica. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação, Desenvolvimento, v. 1, n. 1,p. 59-79, 1996.

SIMÕES, A. O desenvolvimento rural visto como diferentes regimes de ação. In: MOTA, D. M. da.; SCHMITZ, H.; VASCONCELOS, H. E. M. (Orgs.). Agricultura familiar e abordagem sistêmica. Aracaju: SBSP, 2005. p. 199-222.

SIMÕES, A.; OLIVEIRA, M. C. C. de. O enfoque sistêmico na formação superior voltada para o desenvolvimento da agricultura familiar. In: SIMÕES, A (Org.). Coleta Amazônica: iniciativas em pesquisa, formação e apoio ao desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. Belém: UFPA/CA/NEAF: SBSP, 2003.

VEIGA, I. Saber e Participação na transformação dos sistemas de produção da agricultura familiar amazônica. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO EM PESQUISA AGROPECUÁRIA, 5. / ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 5., 2002, Florianópolis. Anais... Florianópolis: IESA/SBSP, 2002. 1 CD-ROM.

Atividade:Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Diálogos sobre agronomia sistêmica e ferramentas de diagnósticos. Diálogos sobre ação pública, sociedade-território e processos de inovação camponesa. Diálogos sobre populações tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental.

Bibliografia Básica:

ALBALADEJO, C. O diálogo para uma interação entre os saberes dos agricultores e os saberes dos técnicos: uma utopia necessária. In: HÉBETTE, J.; NAVEGANTES, R. da S. (Org.). CAT ? Ano Décimo: etnografia de uma utopia. Belém: Edufpa, 2000. p. 173-214.

D?INCAO, M. C.; ROY, G. Nós, cidadãos aprendendo e ensinando a democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

DARRÉ J.P. La production de connaissances dans les groupes locaux des agriculteurs, Agriscope, n. 7, p.24-351, 1986.

LITTLE, P. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, DF: UnB, 2002. (Série Antropologia, n. 322).

Bibliografia Complementar:

BOURGEOIS, A. Une application de la notion de système: l?exploitation agricole. Agriscope, Agers, Groupe E.S.A, v. 1, n.1, p. 15-31, 1983.

FLORIANI, D. Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental: breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 1, n. 21-39, p. 9-19, 2000.

LONG, N. Sociologia Del desarrollo. Uma perspectiva centrada en el actor. Mexico: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em antropologia Social. El Colegio de San Luis, 2007.

SILVA, L. M. S. A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris: 2011, 157 p.

TEISSERENC, P. et al. [Orgs.]. Coletividades locais e desenvolvimento territorial na Amazônia. Belém: EDUFPA: 2008, 329. p. 9-19.

Atividade:Coexistência de modelos de desenvolvimento e conflitos socioambientais.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Bases conceituais relacionadas aos modelos de desenvolvimento em disputa na sociedade contemporânea; as políticas e programas Federais de desenvolvimento; Avanços e limites na concepção e implementação das políticas de desenvolvimento. A (des) construção do espaço público (fóruns, arenas...). Conflitos socioambientais na Amazônia e o papel dos mediadores sociais.

Bibliografia Básica:

FAVARETO, A. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu, FAPESP, 2007, 220 p.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das letras, 2000. 409 p.

VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, 220 p.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY. R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. IPEA: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, p. 1-31, 2000. (Texto para discussão, n. 702).

INTINI, J. M. Luzes e Sombras: negociação e diálogo no sul e sudeste do Estado do Pará: um estudo sobre as políticas públicas para reforma agrária e agricultura familiar. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA/NEAF ? EMBRAPA, 2004. 212 p.

KOHLHEPP, Gerd .Conflitos de interesse no ordenamento territorial da Amazônia brasileira. Estud. av. [online]. 2002, vol.16, n.45, pp.37-61

LITLLE, P. E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. In: BURSZTYN, M. (org.). A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

SIMÕES, A. Novas competências para a ATER: o desenvolvimento rural visto como diferentes regimes de ação. In: MOTA, D. M. et al. (Orgs.). Agricultura familiar e abordagem sistêmica. Aracajú: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2005. p. 199-222.

Atividade:Comercialização e mercados.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Noções de microeconomia. Organização da comercialização: agentes mercantis; circuitos de comercialização (longos e curtos); A dimensão econômica na agricultura familiar (falar da - lógicas econômicas na agricultura familiar). Formas de organizações produtivas e relação com mercados na agricultura familiar. Planejamento da produção e comercialização. Pluralidade econômica na agricultura familiar. Princípios básicos de economia solidária e sua manifestação econômica. Politicas públicas de acesso à mercados na agricultura familiar. Estudo de caso.

Bibliografia Básica:

ACCARINI, J. T. Economia rural e desenvolvimento: reflexões sobre o caso brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1987. 224 p.

BRANDENBURG, Alfio e FERREIRA Angela (Orgs.). Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares. São Paulo: Anablume, 2012.

CAMPOS, I. Complexos de produção agroindustrial e mecanismos de formação de preços na agricultura. Paper do NAEA, Belém, n. 46, 1995. 17 p.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. Agriculturas, v. 10, n. 2, jun. 2013, p. 8-13.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. W. B. de. Preços e possibilidades: a organização das quebradeiras de coco babaçu face à segmentação dos mercados. In: Alfredo W. B. de Almeida et al. (Orgs). Economia do Babaçu: levantamento preliminar de dados. São Luís: MIQCB / Balaios Typhografia, 2000. p. 27 ? 41.

COSTA, Ricardo. Comercialização e transformação dos produtos da agricultura familiar: alguns pontos a discutir. Disponível em: <www.encontroagroecologia.org.br>. Acesso em: 23 fev. 2012.

ROSSETI. Introdução e economia. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHNEIDER, S et al. Aspectos multidimensionais da agricultura brasileira: diferentes visões do Censo Agropecuário 2006. Brasília: Ipea, 2014.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

Atividade:Comunicação escrita e oral para a produção científica.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Comunicação e expressão oral e escrita: princípios, estratégias, lógicas e normas. Linguagem científica: textos técnicos e textos científicos. A intenção na comunicação e a eficácia na comunicação. Elaboração e organização de textos científicos: resumos, resenhas, relatórios, projetos de pesquisa e artigos. Regras para elaboração de citações e referências bibliográficas. Aspectos éticos da comunicação escrita e oral científica.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. NBR6023 ? Informação e documentação - Referências ? Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. NBR10520 ? Informação e documentação - Citações em documentos ? Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

Bibliografia Complementar:

BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, I.G.V. A coesão textual. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Atividade:Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Origens históricas do Associativismo (Sindicalismo, Cooperativismo e Associações). Os vários tipos de organizações associativas de produtores familiares no campo (diferenças, funções e funcionamento). Análise de casos. O papel do profissional como assessor dos movimentos associativistas. Os princípios fundamentais do associativismo. A questão da representatividade das organizações agrícolas e das lideranças. Funções econômicas e funções políticas das organizações. Problemas e dificuldades atuais do associativismo. Na contemporaneidade, como se destaca a Economia solidária no Brasil. Microcrédito. Finanças solidárias. Mercados solidários. Comércio justo. Conceitos de solidariedade. Capital social. Práticas de autogestão. Empreendimentos solidários.

Bibliografia Básica:

FLEURY, M. T. L. Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. [S. l.]: Global. 1983.

ESTERCI, N. Cooperativismo e coletivização no campo. [S. l.]: Marco Zero.

PINHO, D. B. As grandes coordenadas da memória do cooperativismo. [S. l.]: OCB/COPERCULTURA. 1991.

Bibliografia Complementar:

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; Laville, JEAN-Louis. A economia solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
FRANTZ, Walter. A organização cooperativa: campo de educação e espaço de poder. In: Jornada de pesquisa, 4: livro de resumos. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. p. 59-60.

FRANTZ, Walter. O cooperativismo e a prática cooperativa. Perspectiva Econômica. São Leopoldo: Unisinos, v. 19, n. 51, p. 53-70, 1985. (Série Cooperativismo, n. 16).

KRUPPA, S. M. P. (Org.). Economia solidária e educação de jovens e adultos. Brasília: INEP, 2005.

SILVA, A. A. de. Política social e Cooperativas habitacionais. [S. l.]: Ed. Cortez. 1992.

Atividade:Diagnóstico de recursos florestais e pesqueiros.

Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
A noção de recurso natural. Uso e acesso aos recursos florestais e pesqueiros por diferentes grupos étnicos amazônicos. Diagnóstico de recursos florestais não madeireiros. Diagnóstico dos recursos florestais madeireiros (na escala global e da unidade de produção). Plano de manejo florestal sustentável de uso múltiplo. Diagnóstico dos recursos pesqueiros na pesca artesanal. Acordos de pesca.				
Bibliografia Básica:				
SANTOS, Geraldo Mendes e SANTOS, Ana Carolina Mendes dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. Estudos Avançados, v. 19, n. 54, p. 165-182, 2005. SIST, Plínio et al. Manejo florestal na Amazônia brasileira: em busca da valorização da floresta, conservação e condições de sustentabilidade. In: CRUZ, Hildemberg et al. Relação empresa-comunidade no contexto do manejo florestal comunitário e familiar: uma contribuição do projeto Floresta em Pé. Brasília, DF: IBAMA, 2011. p. 69-93. VIEIRA, P.F.; BERKES, F. e SEIXAS, C.S. Abordagens e técnicas de pesquisa participativa em gestão de recursos naturais.. In: VIEIRA, P.F.; BERKES, F. e SEIXAS, C.S. Gestão integrada e participativa de recursos naturais: conceitos, métodos e experiências. Editora Secco/APED, 2005. p. 73 ? 111.				
Bibliografia Complementar:				
BATISTA, João Luis F; COUTO, Hilton Thadeu Z. do e SILVA FILHO, Demóstenes F. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. [S. l.]: Oficina de textos, 2014, 384 p. FUTEMMA, Célia. Uso e acesso aos recursos florestais: os caboclos do Baixo Amazonas e seus atributos sócio-culturais. In: ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui e NEVES, Walter (Orgs.) Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006. p. 237- 260. KALIKOSKI, Daniela et al. Gestão compartilhada do uso sustentável de recursos pesqueiros: refletir para agir. Brasília, DF: FAO/Ibama, 2009. MORAN, Emílio e OSTROM, Elinor (Eds.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. São Paulo: Senac / Edusp, 2009. VIEIRA, Paulo Freire e WEBER, Jacques (Orgs.). Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997. 500 p.				

Atividade:Diagnósticos de manejos produtivos agrícolas, em agroecossistemas familiares.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				

Promover uma reflexão dialógica entre conhecimentos práticos e acadêmicos, relacionada com os manejos produtivos familiares. Articular diagnósticos de realidades, da agricultura familiar (agroecossistemas), com demandas técnicas produtivas e o projeto de vida das famílias envolvidas. Abordar temas-chave, como: limites e potencialidades do meio produtivo; capacidades técnicas de estabelecer manejos produtivos mais sustentáveis e adaptados localmente; refletir sobre estratégias produtivas e os princípios agroecológicos, entre outros. O foco central será na produção agrícola, mas sem desconsiderar as interações e complementaridades dessa com as demais estratégias produtivas (animais, extrativismos vegetais etc.). Oferecer elementos teóricos aplicados (referenciais técnicos, produtivos, ferramentas metodológicas etc.), através de conteúdos acadêmicos e as possibilidades concretas de realizar análises de problemas técnicos, bem como apoiar o aprimoramento tecnológico das práticas realizadas em meio real, pelas famílias.

Bibliografia Básica:

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. (Orgs.). Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999, 126 p.

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. (Orgs.). Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueiro. Paulo R. C. São Paulo: Nobel, 1998. 111 p.

DUBOIS, Jean C. L.; VIANA, Virgílio; ANDERSON, Antony B. Manual agroflorestal para a Amazônia. Rio de Janeiro: REBRAF, 1996. 228 p, v. 1.

Bibliografia Complementar:

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653 p.

LEFORT, J. Inovação tecnológica e experimentação no meio rural. Tradução J. L. Dubois. Brasília: DAS / CIRAD / CPAC / EMBRAPA, 1990. 11 p.

REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. (Orgs.). Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Tradução John Cunha Comeford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 324 p.

SILVA, L. M. S. A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris Editora, 2011, 157 p.

VILLARET, A. Da abordagem analítica ao conceito de abordagem sistêmica. Tradução e adaptação Luis Mauro Santos Silva, Disciplina Sistema de cultivo, Curso de Agronomia ? NCADR ? FCAM/UFPA, Campus de Marabá, Marabá, 2003, Pará, 18 p.

Atividade:Dinâmica de grupo e cooperação em equipe.				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 15	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				

O autoconhecimento e o conhecimento do outro. O estabelecimento da empatia. Comunicação interpessoal. Técnicas de relações interpessoais. Técnicas de comunicação. Aspectos de comportamento e personalidade. Relações humanas e interpessoais no trabalho. Técnicas de dinâmica de grupo e relações humanas no trabalho. Técnicas de motivação e trabalho em grupo e Técnicas de organização pessoal e do trabalho.

Bibliografia Básica:

DEL PRETTE, Almir e DEL PRETTE, Zilda A P. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI. F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

BOWDITCH. J. L; BUONO. F. A. Elementos do comportamento organizacional: Comportamento grupal e intergrupal. São Paulo: Pioneira, 1992. cap. 6, p. 94-114.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREITAS, L. V.; FREITAS, C. V. Aprendizagem cooperativa. Porto: Edições ASA, 2003.

LEWIN, Kurt. Problemas de Dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1999.

MAILHIOT, Gérald B. Dinâmica e gênese dos grupos. São Paulo: Livraria duas cidades, 1991.

MINICUCCI. A. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Atividade:Diversidade Étnica e Social na Amazônia.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Está disciplina prove uma visão panorâmica da diversidade étnica, racial e social na Amazônia no presente e no passado. Segundo os estudos mais atuais na antropologia, arqueologia e ecologia humana, examinamos padrões de ocupação pré-colombianos. Em seguida de partimos para discussões sobre processos de contato e colonização na região e a formação de novos grupos sociais?incluindo as sociedades camponesas amazônicas. Em paralelo, o curso aborda conceituação, classificação, reconhecimento e auto-definição de coletivos como grupos étnicos; também é considerada a noção de populações tradicionais e a emergência desta categoria na relação com o socioambientalismo. Por fim, estudamos formas especificas de grupos quilombolas, indígenas nos processos de reivindicação dos seus direitos cidadãos e humanos.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, [s.d.], 1992.

Poutignat, Philippe e Streiff-Fenart, Jocelyne. Teorias da etnicidade. São Paulo: Unesp, 1997 (1969).

WEBER, Max. Relações comunitárias e étnicas. In: Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora da UnB, 1991.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui Sergio S.; NEVES, Walter. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

ALMEIDA, Alfredo W. Terras de quilombo, terras indígenas, babaçuais livres, castanhais do povo, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PPGSCA-UFAM, Fundação Ford), 2006, 139 p.

CUNHA, Maria Manuela Carneiro da. Etnicidade: quatro artigos. In: Antropologia do Brasil. São Paulo: Brasiliense, Edusp, 1986. p. 81-119.

LIMA, Deborah Magalhães. A construção histórica do termo caboclo: sobre estruturas e representações sociais no meio rural amazônico. Novos cadernos NAEA, v. 2, n. 2, 2009.

PANTOJA, Mariana Ciavatta; COSTA, Eliza Mara Lozano; DE ALMEIDA, Mauro William Barbosa. Teoria e prática da etnicidade no Alto Juruá Acreano. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 31, 2011.

Atividade:Ecossistemas amazônicos.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Proporcionar situações de aprendizagem para que os acadêmicos conheçam os fundamentos da Ecologia de Ecossistemas, necessários à compreensão do funcionamento dos ecossistemas, visando a sua utilização racional, o manejo adequado e a conservação dos recursos naturais na região amazônica. Níveis de estrutura no universo e na biosfera. Matéria, energia, organização e suas interações. Termodinâmica dos ecossistemas. Sistemas longe do equilíbrio. Diversidade, conectância e estabilidade dos ecossistemas. Organização de ecossistemas amazônicos. Caracterização de diferentes sistemas amazônicos; Ecossistemas e o tempo, Ecossistemas e Evolução, Ecologia Sistêmica e ecologia Evolutiva.

Bibliografia Básica:

AZIZ N. Ab\'Saber. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. Estudos Avançados, v. 16, n. 45, p. 7-3, 2002.

BROOKS, D.R., Wiley, E. O. Evolution as entropy: toward a unified theory of biology. Chicago: Univ. Press, 1986.

MARGALEF, R. Teoria de los sistemas ecológicos. [S. l.]: Edit. Univ. Barcelona, 1991.

SALATI, Eneas. Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia. [S. l.]: CNPQ, 1933.

Bibliografia Complementar:
Begon, M., J. L. Harper; C. R. Townsend. Ecology: individuals, populations and communities. São Paulo: Blackwell Sci. 1990. 912 p. FEARNSIDE, P. M. Desmatamento e desenvolvimento agrícola na Amazônia brasileira. In: Philippe, Léna; Oliveira, Adelia E. de (Orgs.). Amazônia, a fronteira agrícola 20 anos depois. Belém: MPEG, 1991, p. 207-222. SALATI Eneas. et al. Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1983. 327p. SIOLI, Harald. Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. 3. ed. Petropólis: Vozes, 1991. 72p. VIEIRA, I. C. G. et al. A ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990. 367 p.

Atividade:Educação do Campo.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Concepções e práticas da educação do campo. A educação do campo na formação dos sujeitos e na formação humana para o desenvolvimento sustentável. Alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas nos espaços rurais. Estudo de métodos pedagógicos ativos.				
Bibliografia Básica:				
ARROYO, M. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART et alli (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012. BRANDÃO, C. R. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2004. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.				
Bibliografia Complementar:				

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. A Alternância na formação do jovem do campo: o caso da escola Família Agrícola de Angical (BA). In: OLIVEIRA, Adão Francisco de; NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do (Orgs). Educação na Alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007. p. 162.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras, v. 3, n. 1, p. 60-81, jan./jun. 2003.

DIRETRIZES operacionais para a educação das escolas do campo: CNE/MEC, Brasília, 2001.

GIMONET, Claude Jean. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs. Tradução Thierry Burgrave. Petrópolis: Vozes; Paris: Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007, p.16.
INEP; MEC. Panorama da Educação do Campo. Brasília, DF: 2007.

UFPA. Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo. Marabá: UFPA/Camar, 2008

Atividade:Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Interação entre diagnóstico da realidade, soluções técnicas e propostas de intervenção social. A construção social da demanda. Planejamento e organização da ação-intervenção e as capacidades locais de ?inovação? e experimentação. Gestão, acompanhamento e monitoramento participativo da ação de desenvolvimento. A relação entre a construção dos indicadores (técnicos, econômicos, sociais e ambientais) e a sua apropriação nos fóruns de debates de políticas públicas. Olhar crítico sobre o ?raciocinar por projeto?. A lógica dos projetos de desenvolvimento: intervenção emancipatória ou populismo metodológico?				
Bibliografia Básica:				
CURY, Maria Christina Holl. Elaboração de projetos sociais. In: ÁVILA, Célia M. de (Coord.). Gestão de projetos sociais. São Paulo: AAPCS, 2001. p. 37-58. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994. VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo. Brasília: SAF/MDA, 2006.				
Bibliografia Complementar:				

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para a elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

BRACAGIOLI NETO, Alberto. Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural / Alberto Bracagioli Neto, Ivaldo Gehlen [e] Valter Lúcio de Oliveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil ? UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica ? Planejamento e Ges-tão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. ? Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

FIDA ? FONDO INTERNACIONAL DE DESARROLLO AGRÍCOLA. Guía para el SyE de proyectos: gestión orientada al impacto en el desarrollo rural. 2002. Disponível em: www.ifad.org/evaluation/guide_s/index.htm. Acesso em: 10 fev. 2008.

MMA ? Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Coordenação da Amazônia. Monitoramento e avaliação de projetos: métodos e experiências. Brasília: MMA, 2004.

PFEIFFER, Peter. O Quadro Lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. Revista do Serviço Público, Fundação Escola Nacional de Administração Pública, v. 51, n. 1, p. 81-122, jan./mar. 2000. Disponível em: www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=857. Acesso em: 10 fev. 2008.

Atividade:Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Exigências de formação frente a complexidade do desenvolvimento rural. Teoria de sistemas e Enfoque sistêmico. Procedimentos e métodos referentes às abordagens sistêmicas a serem utilizados em associação e integração com outros métodos, como ferramenta de estudos dos sistemas de produção, a exemplo do estabelecimento agrícola familiar, e de suas relações com o meio envolvente. A proposta é Despertar e incentivar o interesse sobre os procedimentos e métodos referentes à abordagem sistêmica como ferramenta de estudo dos sistemas de produção e do desenvolvimento rural.				
Bibliografia Básica:				
BERTALANFFY, L. von. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimentos e aplicação. Petrópolis: Vozes, 1977. DE REYNAL, V.; MUCHAGATA, M. G.; CARDOSO, A. Funcionamento do estabelecimento agrícola. Belém: UFPA/ Centro agropecuário/ NEAF, 1997. 131 p. (4ª. versão). ESTEVES-VASCONCELOS, M. J. O pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2002. 268p. LE MOIGNE, J-L. A teoria do sistema geral: teoria da modelização. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget. 396 p. MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 4. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 177 p.				

Bibliografia Complementar:
BROSSIER, J.; DE BONNEVAL, L.; LANDAIS, E. Systems studies in agriculture and rural development. Paris: INRA, 1993. MORIN, E. O Método, 1: A natureza da natureza. Tradução Maria Gabriela de Bragança. 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1980. 361 p. SILVA, L. M. S. A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris, 2011. 158p. UHLMANN, G. W. Teoria Geral dos Sistemas: do atomismo ao sistemismo : uma abordagem sintética das principais vertentes contemporâneas desta Proto-Teoria. São Paulo: Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, 2002. 84 p. WIENER, N. Cybernetics or control and communication in the animal and the machine. Cambridge: MA MIT Press, 1961.

Atividade:Epistemologia.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
A disciplina visa preparar o aluno para compreender o funcionamento do campo científico a partir da história da ciência e das principais correntes de pensamento epistemológico, em particular pelas suas aplicações na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
ANDERY, Maria Amélia et al. Para compreender a ciência. 6. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1996. DESCARTES, René. Discurso do método. São Paulo: Parma, 1983. Disponível em www. webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:74bldBEg55cJ:www.josenorberto.com.br/DESCARTES_Discurso_do_m%25C3%25A9todo_Completo.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1979. Disponível em www.webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:HsUwPgTC_m0J:www2.unifap.br/rsmatos/files/2013/10/thomas_kuhn_estrutura_das_revolucoes_cientificas.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.				
Bibliografia Complementar:				

CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.). Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1989.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Metodologia Qualitativa na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.

KOVALSKI, Mara Luciane, OBARA, Ana Tiyomi, FIGUEIREDO, Marcia Camilo. Diálogo dos saberes: o conhecimento científico e popular das plantas medicinais na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas. Resumos...Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em: www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1647-1.pdf>.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

Atividade:Estado, Políticas públicas e efeitos ambientais.				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Contextualização histórica do processo de ocupação da Amazônia. Principais ações do Estado que repercutem sobre territórios camponeses e seus efeitos ambientais. Terras tradicionalmente ocupadas pelos índios. Territórios quilombolas. Territórios das Populações Tradicionais. Terras de uso comum e outras formas de uso e apropriação. Território e Ambientalização. Diversidade de situações e atores. Diversidade de respostas. Conflitos.				
Bibliografia Básica:				
BURSZTYN, M. (Org.). A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda, 2001. MAGALHÃES, Sônia Barbosa et al. Transformações sociais e territoriais no ambiente rural da amazônia oriental. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 6. Disponível em: www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT2-772-1156-20120630113752.pdf>. ZHOURI, A.; LASCHEFSKI. K. (Orgs.). Desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte: UFMG, 2010, p.92-113.				
Bibliografia Complementar:				

INTINI, J. M. Luzes e Sombras: negociação e diálogo no sul e sudeste do Estado do Pará: um estudo sobre as políticas públicas para reforma agrária e agricultura familiar. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA/NEAF ? EMBRAPA, 2004.

LITTLE, P. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: UnB, 2002. (Série Antropologia, n. 322)

MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SANZ, F. S. G. Impactos sociais e negociações no contexto de grandes barragens: reflexões sobre conceitos, direitos e (des) compromissos. Fragmentos de Cultura [Online], v. 25, p. 223-239, 2015.

SILVA, E. Agroestratégias e monocultivos de dendê: a transferência silenciosa das terras da reforma agrária para o grande capital na Amazônia paraense. Dissertação de mestrado. UFPA/NUMA, 2015.

TEISSERENC, P. et al. [Orgs.]. Coletividades locais e desenvolvimento territorial na Amazônia. Belém: NUMA/UFPA, 2008.

Atividade:Estagio Supervisionado I				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 100
Descrição:				
componente curricular obrigatório previsto a partir do 5° período (eixo 04) com uma carga horária de 100 horas distribuída em 03 períodos. Constitui-se em outra modalidade de vivência e exercício profissional na área de conhecimento do curso. Os alunos poderão buscar desenvolver atividade de estágio em outras instituições públicas ou privadas, à medida que tal atividade corrobore com os objetivos perseguidos e no perfil profissional preconizado no PPC. O estágio, preferencialmente, deverá se dar no campo interdisciplinar, de forma que o aluno possa viver na prática, mas ainda em uma condição de aprendiz, a situação do mercado de trabalho que o espera.				
Bibliografia Básica:				
Será definida de acordo com o tema e Instituição.				
Bibliografia Complementar:				
Será definida de acordo com o tema e Instituição.				

Atividade:Estágio Supervisionado II.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 100
Descrição:				
componente curricular obrigatório previsto a partir do 5° período (eixo 04) com uma carga horária de 100 horas distribuída em 03 períodos. Constitui-se em outra modalidade de vivência e exercício profissional na área de conhecimento do curso. Os alunos poderão buscar desenvolver atividade de estágio em outras instituições públicas ou privadas, à medida que tal atividade corrobore com os objetivos perseguidos e no perfil profissional preconizado no PPC. O estágio, preferencialmente, deverá se dar no campo interdisciplinar, de forma que o aluno possa viver na prática, mas ainda em uma condição de aprendiz, a situação do mercado de trabalho que o espera.				

Bibliografia Básica:
Será definida de acordo com o tema e Instituição.
Bibliografia Complementar:
Será definida de acordo com o tema e Instituição.

Atividade:Estágio Supervisionado III.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 100
Descrição:				
componente curricular obrigatório previsto a partir do 5° período (eixo 04) com uma carga horária de 100 horas distribuída em 03 períodos. Constitui-se em outra modalidade de vivência e exercício profissional na área de conhecimento do curso. Os alunos poderão buscar desenvolver atividade de estágio em outras instituições públicas ou privadas, à medida que tal atividade corrobore com os objetivos perseguidos e no perfil profissional preconizado no PPC. O estágio, preferencialmente, deverá se dar no campo interdisciplinar, de forma que o aluno possa viver na prática, mas ainda em uma condição de aprendiz, a situação do mercado de trabalho que o espera.				
Bibliografia Básica:				
Será definida de acordo com o tema e Instituição.				
Bibliografia Complementar:				
Será definida de acordo com o tema e Instituição.				

Atividade:Estatística Aplicada.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Uso do software livre e gratuito de análises estatísticas R para essas análises. Estimular o uso de modelagem para resolução de problemas na área de ciências ambientais. Introdução ao R: tipos de objetos (vetores, matrizes, dataframes, listas e funções), scripts. Criação e manipulação de dados. Importação e exportação de dados. Criação de gráficos e mapas e alteração da aparência (cor, símbolos, texto, títulos). Funções básicas para análise de dados em biologia e noções de programação em R.				
Bibliografia Básica:				
MARTINS, Gilberto de Andrade & DOMINGUES, Osmar. (2011) Estatística Geral e Aplicada. 4a ed. São Paulo: Atlas. PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309 p. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados: testes não paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 216 p.				
Bibliografia Complementar:				

BRAUN, W.J.; D.J. Murdoch. A first course in statistical programming with R. Cambridge University Press, 2008. 174 p.

CRAWLEY, M.J. Statistics: An Introduction using R. John Wiley & Sons, 2005.

HAIR, Joseph et al. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

R Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2011. ISBN 3-900051-07-0. Disponível em: www.R-project.org/

RIBEIRO JÚNIOR, J.I. Análises estatísticas no Excel: guia prático. Viçosa: Editora UFV, 2004. 251 p.

Atividade:Estatística Básica				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Tem como objetivo Apresentar os fundamentos de ferramentas de testes de hipóteses com apenas uma única variável resposta, contínua ou categórica. Noções básicas de estatística, apresentação de dados em tabelas, apresentação de dados em gráficos, medidas de tendência central para uma amostra, medidas de dispersão para uma amostra para pequena e grande quantidade de dados, noções sobre correlação.				
Bibliografia Básica:				
BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p. FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2. ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340 p. SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 1998. 221 p.				
Bibliografia Complementar:				

BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 526 p.

GILL J.L. Design and analysis of experiments in the animal and medical sciences. Ames: The Iowa State University Press, 1978.

MOORE, D. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, [2000]. 482 p.

SOKAL R.R.; Rohlf F.J. Biometry: the principles and practice of statistics in biological research. San Francisco: W.H. Freeman and Company, 2011.

Vieira, S. Estatística experimental. São Paulo: Atlas, 1999.

ZAR, J.H. Biostatistical analysis. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

Atividade:Estudo das Práticas Agrícolas.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Interesse das práticas agrícolas como objeto de estudo. Quadro teórico. Conhecendo e valorizando as experiências dos agricultores. Linhas, dimensões e níveis de estudo das práticas. Diversidade e dinâmica das práticas. Transformação, adaptação e reinvenção das práticas pelos agricultores. Os processos e critérios de tomada de decisão dos agricultores quanto à escolha das práticas agrícola. A análise das práticas agrícolas como ferramenta para compreensão do funcionamento dos sistemas de produção. Métodos de levantamento e análise de informação.

Bibliografia Básica:

LANDAIS, E.; DEFFONTAINES, J.P. Les pratiques des agriculteurs: point de vus sur un courant nouveau de la recherche agronomique. Etudes Rurales, v. 109, 1988. p. 125-158.

MACHADO, R. da C. Estudo dos sistemas de criação através da abordagem das práticas: o caso de bovinos leiteiros da Agricultura Familiar, na Microrregião de Marabá - Pa. 2000. 181 f. Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Pará, 2000.

NAVEGANTES-ALVES, L. F.; POCCARD-CHAPUIS, R.; FERREIRA, L.; MOULIN, CH. Transformações nas práticas de criação de bovinos mediante a evolução da fronteira agrária no sudeste do Pará. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 29, n. 1. 2012, p. 243-268.

Bibliografia Complementar:

DE OLIVEIRA, M. N. et al. (Editores Técnicos). Projeto Unaí: pesquisa e desenvolvimento em assentamentos de reforma agrária. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 264 p.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

GEHLEN, Ivaldo. Agricultura familiar de subsistência e comercial: identidade cabocla e inclusão social. In: Ferreira, A. D. D., Brandenburg, Álfio (Orgs). Para pensar outra agricultura. Curitiba: UFPR, 1998. p. 51-70.

SCHMITZ, H. (org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 352 p.

SILVEIRA, L.; PETERSEN, P.; SABOURIN, E. (Orgs). Agricultura familiar e agroecologia no semi-árido: avanços a partir do agreste da Paraíba. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 355 p.

Atividade:Estudo dos Sistemas Agrários.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos e aplicação da teoria sistêmica para o estudo de realidades agrárias complexas. Origem, evolução e diferenciação dos sistemas agrários. Caracterização, evolução e diferenciação dos sistemas agrários. Relações com as políticas públicas agrária e ambiental.				
Bibliografia Básica:				
ANGELO MENEZES, M. N. Aspectos conceituais do sistema agrário do vale do Tocantins colonial. Cadernos de Ciências e Tecnologia. Brasília, 2000. INCRA/FAO. Análise diagnóstico de sistemas agrários: Guia metodológico (versão 5). (UTF/BRA/051/BRA) 1995. Disponível em: www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/524.pdf. LE TOURNEAU , F.M.; BURSZTYN, M. Assentamentos rurais na Amazônia: contradições entre a política agrária e a política ambiental. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 13 n. 1, p. 111-130. MAZOYER, M. e ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 520 p.				
Bibliografia Complementar:				

BOSERUP, E. Evolução agrária e pressão demográfica. São Paulo: Hucitec, Polis, 1987.

FERREIRA, L. A. Evolução e perspectiva para a agricultura familiar do Município de Uruará: pistas para uma reflexão sobre a consolidação dos sistemas de produção agrícolas familiares. Coleta Amazônia, Belém, v. 1, n. 1, p. 88-110, 2003.

NETO, B.S. Sistemas Agrários e Agroecologia: a dinâmica da agricultura e as condições para uma transição agroecológica no município de Porto Xavier (RS). Revista Brasileira de Agroecologia, v. 9, n. 2, p. 15-29, 2014.

PORTO, V.H.DA F. Sistemas agrários: uma revisão conceitual e de métodos de identificação como estratégias para o delineamento de políticas públicas. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília, v. 20, n. 1, p. 97-121, jan./abr. 2003.

ROMEIRO, A. R. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: AnnaBlume, FAPESP, 1998.

Atividade:Estudo sobre Agroecossistemas				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
objetiva refletir e trazer elementos teóricos e práticos sobre a abordagem do agroecossistema como unidade de análise fundamental para a compreensão das relações entre os conhecimentos científicos e práticos. A prática em sua concretude norteará a evolução do conteúdo, trazendo um debate critico e atual sobre a perspectiva agroecológica e sua aproximação com a abordagem sistêmica, nos seus diversos campos disciplinares. Distinção de escalas do agroecossistemas.				
Bibliografia Básica:				
CAPORAL, F.R. e COSTABEBER, J.A. A análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 70-85, jul./set. 2002. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653 p. MONTEIRO, Denis. Agroecossistemas. In: Caldart, Roseli Salete et al. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 67 - 73.				
Bibliografia Complementar:				

CHAYANOV, Alexander V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. 342 p.

ESTEVES DE VASCONCELLOS, M. J. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 260 p.

PINHEIRO, S. L. G. O enfoque sistêmico e o desenvolvimento rural sustentável: uma oportunidade de mudança da abordagem hard-systems para experiências com soft-systems. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 27-37. 2000.

PINHEIRO, S. L. G. O enfoque sistêmico e o desenvolvimento rural sustentável: uma oportunidade de mudança da abordagem hard-systems para experiências com soft-systems. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 27-37, 2000.

SILVA, L. M. S.; Antonio Gabriel Lima Resque; FEITOSA, L L.; NOGUEIRA, A. C. N. Avaliando a sustentabilidade de agroecossistemas familiares: adaptando o mesmis para distintos contextos da Amazônia brasileira. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE AGROECOLOGIA, 4, 2013, Lima, Peru. 16 p.

Atividade:Etnoecologia e Patrimônio Biocultural.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Conceitos e princípios de Etnobiologia e Etnoecologia; Saberes e fazeres dos povos e comunidades tradicionais; Memória biocultural; Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial; Identidade; Sistema K-C-P; Riscos e ameaças ao patrimônio biocultural brasileiro, questões éticas de pesquisa.				
Bibliografia Básica:				
ALVES, A. G. C.; SOUTO, F. J. B. e PERONI, N. Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação. Recife: NUPPEA, 2010. (Estudos e Avanços, v. 3) AMOROZO, M. C. de M.; MING, L. C. e SILVA, S. P. da. Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia, Etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: UNESP e SBEE, 2002. TOLEDO, V. M. e BARRERA-BASSOLS, N. La Memoria Biocultural: La importancia ecológica de las sabidurías tradicionales. Andalucia: Icaria Editorial, 2009.				
Bibliografia Complementar:				

BEGOSSI, A. (Org.). Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo: HUCITEC, NUPAUB/USP, 2004.

DIEGUES, A. C. (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, Nupaub, AnnaBlume, 2000.

POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e prática. S/d, Mimeo.

Posey, D. A. Traditional knowledge, conservation, and ?the rain forest harvest?: sustainable harvest and marketing of rain forest products. Washington, DC, USA: Island Press, 1992. p. 46-50.

TOLEDO, V. M. e BARRERA-BASSOLS, N. A Etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 20, 2009.

Atividade:Extensão, Comunicação e Intervenção Social.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Teorias da Informação e da Comunicação. Sistemas de Comunicação humana: simples ou linear (esquema E-R), meios de comunicação interpessoais, de grupo e de massa, sistemas complexos (modelo cibernético). Os elementos que constituem o processo comunicativo e suas funções específicas. As Sociedades e a abordagem cultural na teoria da comunicação. O aporte da pesquisa pedagógica à extensão rural e à pesquisa-ação. As experiências de educação alternativa no meio rural e sua contribuição ao desenvolvimento rural. A evolução do pensamento das instituições de pesquisa, agropecuária e de extensão rural após 1945, a nível mundial e no Brasil. A profissão do extensionista: evolução histórica, diversidade de funções (extensionista, instrutor, animador, ?facilitador?...) e dificuldades atuais. A noção de inovação no meio rural. O modelo difusionista da extensão rural (E. Rogers, H. Mendras) e modelos alternativos. Identificação das instituições que atuam no meio rural e qual o papel da comunicação. Levantamento dos meios de comunicação existente na região. Catalogar os diversos materiais de comunicação rural utilizados pelas instituições regionais.

Bibliografia Básica:

ABCAR. Sistema brasileiro de extensão rural. Rio de Janeiro: ABCAR, 1965.

AGUIAR, R. C. Abrindo o pacote tecnológico: Estado e pesquisa agropecuária no Brasil. São Paulo: Polis/CNPq, 1986.

ALVES, E. R. A. Os desafios da extensão rural brasileira. [s. l.: s. n., 19]. Mimeografado.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BICCA, E. F. Extensão rural: da pesquisa ao campo. Guaíba: Livraria e Ed. Agropecuária Ltda, 1992.

BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 101).

CAPORAL, F. R. A extensão rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público. 1991. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1991.

FIGUEIREDO, R. P. Extensão rural no Brasil: novos tempos. Rev. Bras. Tecnol, v. 15, n. 4, jul./ago. 1994.

Atividade:Ferramentas de estudos zootécnicos.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Métodos de avaliação dos parâmetros zootécnicos em estabelecimentos agrícolas familiares. Ferramentas para análise sistêmica da produção animal familiar.				
Bibliografia Básica:				
LIMA, A. P. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com os agricultores. Ijuí: UNIJUÍ, 1995. 23-65 p. LANDAIS, E. Pesquisa sobre os sistemas de criação: questões e perspectivas. França: INRA, 1987. (Tradução) LHOSTE, P.; DOLLE, V. R.; J. SOLTNER, D. Zootechnie des régions chaudes: Les systèmes d\\\' élevage. CIRAD. Ministère de la Cooperation, 1993. 288 p.				
Bibliografia Complementar:				

MACHADO, R. da C. Estudo dos sistemas de criação através da abordagem das práticas: o caso de bovinos leiteiros da Agricultura Familiar, na Microrregião de Marabá - Pa. Dissertação de Mestrado, 181 p., 2000. Belém.

PASSINI, J.J.; MIRANDA, G.M.; MIRANDA, M. Redes de Referencias como instrumento para o Desenvolvimento Rural. In: CALZAVARA, Oswaldo; LIMA, Rodne de Oliveira (Orgs). Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão. Londrina: Eduel, 2004. p. 135-161.

POLLAN, Michael. O Dilema do Onívoro: Uma história natural de quatro refeições. Rio de Janeiro: Intrínseca. 479p. 2007.

TOSETTO, Estevão Marcondes; CARDOSO, Irene Maria; FURTADO, Silvia Dantas Costa. A importância dos animais nas propriedades familiares rurais agroecológicas. Revista Brasileira de Agroecologia, [S.l.], v. 8, n. 3, dez. 2013. ISSN 1980-9735. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2017

VILLARET, A. El Enfoque Sistêmico Aplicado al Analises del Medio Agrícola - Introdución al marco histórico e conceptual. Bolívia: Qoci Llama, 1994. P. 11 - 87.

Atividade:Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Caracterização e avaliação de sistemas de produção. Funcionamento do estabelecimento agrícola com ênfase nos processos de intensificação, diversificação e impactos ambientais. Análise socioeconômica, ambiental e produtiva das unidades de produção agrícolas. O processo de tomada de decisões, planejamento e gerenciamento.				
Bibliografia Básica:				
LIMA, A.P. et al. Administração da unidade de produção familiar. Ijuí: UNIJUI, 1995. MUTADIUA, C. A. P.; STOLF, R; ABREU, L. S. Adoção de práticas de manejo da agrobiodiversidade e estratégias de diversificação dos meios de vida das comunidades rurais em Pirenópolis ? Goiás. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 9, n. 1, p. 134-140, 2014. WAGNER, S. A (Orgs.). Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 128 p.				
Bibliografia Complementar:				

BOURGEOIS, A. O estabelecimento agrícola visto como um sistema. Tradução Antônio Cardoso. Material de trabalho interno NEAF.

DUFUMIER, M. Sistema de produccion y desarrollo agricola en el tercer mundo. Piura: CIPCA, 1989. (Série Biblioteca Agrária, 2)

MOIGNE, J-L. le. A cada discurso o seu paradigma. In:_____. A teoria do sistema geral: Teoria da modelização. Tradução Jorge Pinheiro. Lisboa: Instituto Piaget. [S .d.]. 396 p. (Tradução do Original La théorie du systeme. Théorie de la modélisation, Press Universitaires de France, 1977).

PINHEIRO, S. e SCHMIDT, W. O enfoque sistêmico e a sustentabilidade da agricultura familiar: uma oportunidade de mudar o foco de objetos/sistemas físicos de produção para os sujeitos/complexos sistemas vivos e as relações entre o ser humano e o ambiente. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 4, Belém, 2001. Anais... Belém: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2001.

PINHEIRO, S. L. O enfoque sistêmico e o desenvolvimento rural sustentável. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Emater/RS, v.1, n. 2, 2000. p. 27 ? 37.

Atividade:Geotecnologias.				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Geoprocessamento, Geotecnologias, SIG, Sensoriamento Remoto, Cartografia Digital, GPS, Cartografia Temática, Cartografia Ambiental, Agricultura familiar, Formação e empoderamento pela informação espacial.				
Bibliografia Básica:				
ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 434 p. CÂMARA, G., MONTEIRO, A. M. E DAVIS, C. Geoprocessamento: teoria e aplicações. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd. ROCHA, C. H. B. GPS de navegação: para mapeadores, trilheiros e navegadores. Juiz de Fora: [S. n.], 2003.				
Bibliografia Complementar:				

ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. Disponível em: www.ettern.ippur.ufrj.br/publicacoes/58/cartografias-sociais-e-territorio.

DRUCK, S. et al. (Eds). Análise espacial de dados geográficos. Brasília-DF: Embrapa, 2004. Disponível em: www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise.

FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 425p. Disponível em: www.waltercunha.com/blog/index.php/2013/04/27/bibliografia-sobre-gis-stn-by-misael/#sthash.ng6qkcoM.dpuf.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos: INPE, 2001.

Atividade:Gestão e Manejo de Recursos Naturias pelo campesinato na Amazônia.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Introdução dos principais conceitos e teorias sobre Gestão e Manejo de Recursos Naturais na Amazônia. Análise de casos empíricos contemporâneos envolvendo a temática, sob uma perspectiva interdisciplinar. Introdução aos principais debates científicos referentes a temática e práticas. Exercício da escrita, leitura e debate sobre a temática. Apresentação e análise de políticas públicas que afetam a gestão e manejo de recursos naturais pelo campesinato na Amazônia. A proposta é de apresentar e analisar, sob a perspectiva das ciências naturais e sociais, os conceitos e as práticas envolvidos nas diferentes formas de gestão e manejo de recursos naturais, no contexto de relações políticas, dentre e entre diferentes grupos sociais na Amazônia.

Bibliografia Básica:

ALLEGRETTI, Mary Helena. Políticas para o uso dos recursos naturais renováveis. In: SACHS Ignacy; Clüsener-Godt Miguel (Org.). Extrativismo na Amazônia Brasileira: Perspectivas sobre o desenvolvimento regional. Compêndio MAB 18, UNESCO, Paris, 1994. p. 14-31.

PINTON, F. e Emperaire, L. 2004. Agrobiodiversidade e agricultura tradicional na Amazônia: que perspectivas? In: Sayago, D., Tourrand, J.F., Bursztyn, M. (Orgs.). Amazônia: cenas e cenários. Brasília: Universidade de Brasília. p. 73-100.

VANWEY, L., Ostrom, E. e Meretsky, V. Teorias subjacentes ao estudo de interações homem-ambiente. In: Morán, E.; Ostrom, E. (Orgs.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. São Paulo: Edusp. 2009. p. 41-81.

Bibliografia Complementar:

AB?SABER, A.N. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. Estudos Avançados, v. 16, n. 45, p. 7-30, 2002.

FEARNSIDE, P.M. 2003. Homem e ambiente na Amazônia. In: A floresta amazônica nas mudanças globais. Manaus: INPA. p. 1- 18.

LITTLE, P.E. 2001. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. In: BURSZTYN, M. A difícil sustentabilidade: a política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, p. 107-122.

MEDEIROS et al. A Proteção da Natureza no Brasil: evolução e conflitos de um modelo em construção. Revista Desenvolvimento Econômico, nº 9, 83-93, 2004

VIEIRA, P.F.; BERKES, F. e SEIXAS, C.S. Abordagens e técnicas de pesquisa participativa em gestão de recursos naturais. In: VIEIRA, P.F.; BERKES, F. e SEIXAS, C.S. Gestão integrada e participativa de recursos naturais: conceitos, métodos e experiências. [S. l.]: Secco/APED, 2005. p. 73 ? 111.

Atividade:Inovação e ação pública.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

A produção de conhecimentos e da inovação, teorias e conceitos: elementos de epistemologia e de sociologia das ciências e da inovação. O papel dos sistemas públicos e universitários na construção das inovações. O sistema nacional de pesquisa agropecuária e de inovação tecnológica: dinâmica histórica, configurações e características do pensamento institucional, configurações territoriais e atores locais. Instituições públicas, pesquisa, regimes sociotécnicos e ?verrous? tecnológico. Inovação de nicho. A participação das organizações camponesas na construção de novidades. Ação pública e inovação no contexto de coexistência de modelos de desenvolvimento: exemplos concretos. Sistema de atores e produção de dispositivos de ação pública para a gestão e acompanhamento das inovações.

Bibliografia Básica:

INTINI, J. M. Luzes e Sombras: negociação e diálogo no sul e sudeste do Estado do Pará: um estudo sobre as políticas públicas para reforma agrária e agricultura familiar. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA/NEAF ? EMBRAPA, 2004. 212 p.

MARQUES, F. C. Velhos conhecimentos, novos desenvolvimentos: transições no regime sócio-técnico da agricultura: a produção de novidades entre agricultores produtores de plantas medicinais no sul do Brasil. 2009. 220 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SIMÕES, Aquiles; DIAS, S. C. O papel das organizações camponesas na construção do território da ação pública. In: Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia - ALAS, 29., 2013, Santiago. Crisis y Emergencias Sociales en America Latina. Santiago: FACSO/SocioRED/ALAS, 2013

Bibliografia Complementar:

ALBALADEJO, C. Una Argentina ?discreta?: la integración social y territorial de las innovaciones de los agricultores familiares en el partido de Saavedra (Pigüé), Argentina. Revista Universitaria de Geografia. v. 10, n. 1-2, p. 131-148, 2001.

FAURE G., Gasselin P., Triomphe B., Temple L. & Hocdé H. (Eds.). Innover avec les acteurs du monde rural: la recherche-action en partenariat. Paris: Quae - CTA - Presses agronomiques de Gembloux. 2010. 224 p. (Collection \"Agricultures tropicales en poche\")

GEELS, F. W. Understanding system innovations: a critical literature review and a conceptual synthesis. In: ELZEN, B.; GEELS, F. W.; GREEN, K. System Innovation and the Transition to Sustainability: theory, evidence and policy. Cheltenham: Northampton: Edward Elgar, 2004. p. 19-47.

GEELS, F.W.; SCHOT, J. Typology of sociotechnical transition pathways. Research Policy, n. 36, p. 399-417, 2007.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Contraponto, 2005.

Atividade:Interface de saberes, processos de inovação e formação de agentes de intervenção social.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Como estudar as inovações camponesas? Inovação ordinária; Inovação discreta; Inovação invisível; Inovação por reciprocidade; Inovação por adaptação e resiliência; Inovação situada. A produção de novidades. Interface social e processos de inovação. Redes sociotécnicas e teias de aprendizagem social. Sistemas Locais de Conhecimento. Saber camponês, inovação e mudança técnica. Experiências camponesas na produção de inovações.

Bibliografia Básica:

ALBALADEJO, C. Una Argentina ?discreta?: la integración social y territorial de las innovaciones de los agricultores familiares en el partido de Saavedra (Pigüé), Argentina. Revista Universitaria de Geografia. v. 10, n. 1-2, p. 131-148, 2001.

SIMÕES, A (Org). Agricultura familiar: pesquisa, formação e desenvolvimento. Universidade Federal do Pará, Programa de Pós Graduação em Agriculturas Amazônicas. V.1, n.10 (2010-2014). Belém: UFPA/NCADR/PPGAA.

SIMÕES, A. Os (des)caminhos da intervenção de desenvolvimento: agricultores e pesquisadores no processo de co-construção social da demanda social. [Dissertação de mestrado]. Belém: Universidade Federal do Pará; 1999.

Bibliografia Complementar:

ALBALADEJO, C. Réflexions sur la notion de systèmes locaux de connaissance à partir de projets de recherche/formation et développement en Amérique Latine. Actes du Colloque Références technico-économiques, Montpellier : Cirad, 1999. p. 137-154.

ALTER N. L?innovation ordinaire. Paris: PUF, 2000. 278 p.

CALLON, M. Réseaux technico-économiques et irréversibilités. In: Boyer, B., Chavance, B. Godard, O.(Ed.) Les figures de l?irréversibilité en économie. Paris: EHESS, 1991. p. 195-232.

DARRE J.P. La production de connaissances dans les groupes locaux des agriculteurs. Agriscope, n. 7, p.24-35, 1986.

DARRE, J.P. Comment les façons de faire et de penser se transforment: l?étude des réseaux de dialogue. Agriscope, n. 7, p. 143-151, 1986.

FLICHY, P. L?innovation technique: Récents développements en sciences sociales. Vers une nouvelle théorie de l?innovation. Paris: la Découverte, 1995. 251 p.

LONG, N. (ed.) Encounters at the interface. A perspective in social discontinuities in rural development. Wageningen Studies. Wageningen: Agricultural University, 1989. (Sociology, 27).

Atividade:Legislação agrária e ambiental.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
compreensão da legislação agrária e ambiental; distintas correntes de pensamentos sobre as leis ambientais; perspectivas teóricas e práticas sobre os direitos dos povos tradicionais.				
Bibliografia Básica:				
FERREIRA, P. Curso de direito agrário. São Paulo: Saraiva, 1994. 420 p. GRAZIANO DA SILVA, J. F. Estrutura agrária e produção de substância na agricultura brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1978. 267 p. GRAZIANO NETO, F. Questões agrárias e agrícolas, crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense. 1982. 154 p.				
Bibliografia Complementar:				

ABROMOVAY, R. Paradigma do capitalismo agrário em questão. São Paulo: INICAMP, ESTUDOS RURAIS, 1991. 275 p.

AMIN, S.; VERGOPOLOS, K. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977. 179 p.

IPEA. Sumários Executivos. Estudo de política agrícola. Estudos de políticas agrícolas. Projeto PNND/BRA/91/014 ? BIRD 2727/BR. n. 6, jan. 1994.

MARQUES, B. F. Direito Agrário brasileiro. Goiânia ? GO : AB. 1996. 249p.

SOUZA, J. B. M. de. Direito agrário: lições básicas. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. 113 p.

Atividade:Legislação Agrária, Ambiental e direitos dos povos e comunidades tradicionais.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

História da propriedade rural no Brasil. Reforma agrária e política agrária. Terras públicas. Posse e propriedade rural. Alienação. Desapropriação. Direito ecológico. Direito ambiental.

Bibliografia Básica:

ACSELRAD, Henri. Ecologia direito do cidadão. Rio de Janeiro: Gráfica JB, 1993.

BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2001. 547 p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: coletânea de Legislação de Direito Ambiental, São Paulo: Editora revista dos Tribunais, 2007.

FREITAS, Vladimir e Gilberto Passos de. Crimes contra a Natureza. Curitiba: Editora Revista dos Tribunais, 1997.

Bibliografia Complementar:

ABROMOVAY, R. Paradigma do capitalismo agrário em questão. São Paulo: INICAMP, ESTUDOS RURAIS, 1991. 275 p.

BRASIL. Leis, decretos etc. Estatuto da terra e legislação agrária: lei nº 4.504, de 30 de novembro d 1964; legislação complementar. São Paulo: Atlas, 2008. 803 p. (índice remissivo)

IRVING, Marta de Azevedo (Coord.) Áreas protegidas e inclusão social: construindo novos significados. Rio de Janeiro: Fundação Bio - Rio: Núcleo de Produção Editorial Aquarius, 2006, 226 p.

LIBERATO, A. P. G. Coletânea de legislação ambiental. Curitiba: Juruá, 2004.

SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direito dos agricultores. São Paulo: Editora Peirópolis, 2009.

Atividade:Libras.				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conhecer as concepções sobre surdez; Compreender a constituição do sujeito surdo; Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo; Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS.				
Bibliografia Básica:				
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola: 2009. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras, 1. Rio de Janeiro: LSB Video, 2006. 1 DVD. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. Necessidades especiais na sala de aula. Brasília: [s/n.], 1998. (Atualidades Pedagógicas, 2). DICIONÁRIO virtual de apoio. Disponível em: www.acessobrasil.org.br/libras/. DICIONÁRIO virtual de apoio. Disponível em: www.dicionariolibras.com.br/. LEGISLAÇÃO Específica de Libras ? MEC/SEESP. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seesp/. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1998.				

Atividade:Manejo Florestal Sustentável.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Histórico do Manejo Florestal Sustentável. Conceitos e práticas referentes à gestão e manejo de recursos naturais. Debate científico sobre os recursos de uso comum ? o caso empírico das florestas. Código florestal Brasileiro. Manejo Florestal Comunitário. Elaboração de Projeto de Manejo Florestal Comunitário. Legislação Estadual referente a Manejo Florestal Sustentável.				
Bibliografia Básica:				

SCHULZE, M., Grogan, J. e Vidal, E. O Manejo Florestal como estratégia de conservação e desenvolvimento socioeconômico na Amazônia: quanto separa os sistemas de exploração madeireira atuais do conceito de manejo florestal sustentável? In: Bensusan, N. e Armstrong, G. O manejo da paisagem e a paisagem do manejo. Brasília: IIEB, 2008. p. 161-214.

SHANLEY, P. e Medina, G. Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica. Ilustração Cordeiro, S., Valente, A., Gunn, B., Imbiriba, M. e Strympl, F. Belém: CIFOR, IMAZON, 2005.

VANWEY, L., Ostrom, E. e Meretsky, V. Teorias subjacentes ao estudo de interações homem-ambiente. In: Morán, E. e Ostrom, E. (Orgs.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. p. 41-81. São Paulo: Edusp, 2009.

Bibliografia Complementar:

AB?SABER, A.N. 2002. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. Estudos Avançados, v. 16, n. 45, p. 7 ? 30.

AMARAL, P., Veríssimo, T., Araújo, C.S., e Souza, H. Guia para o Manejo Florestal Comunitário. Belém: Imazon, 2007. 75 p. Disponível em: www.florestal.gov.br/index.php?option=com_k2&view=item&task...id=85.

DONAIRE, LICA (org). Plano de manejo: floresta nacional do Tapajós. Tapajós: Gráfica Brasil, 2005. 200p.

FEARNSIDE, P.M. 2003. Homem e ambiente na Amazônia. In: A floresta amazônica nas mudanças globais. Manaus, INPA, 134. p. 1- 18.

HOLMES, T.P.; Blate, G.M.; Zweede, J.C.; Pereira Junior, R.; Barreto, P.; Boltz, F. Custos e benefícios financeiros da exploração de impacto reduzido em comparação à exploração florestal convencional na Amazônia Oriental. Belém: Fundação Floresta Tropical/ Instituto Floresta Tropical (IFT) 2006, 68p., 2ª edição. Disponível em: www.livrozilla.com/doc/1431602/thomas-p.-holmes---geoffrey-m.-blate---johan-c.-zweed.

Atividade:Metodologia de Pesquisa.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

Prática do conhecimento: formulação de uma questão científica (as qualidades de clareza, exequibilidade e pertinência); a exploração (a leitura, as entrevistas exploratórias, métodos exploratórios complementares); a construção do problema (balanço e construção do objeto de estudo, atribuir-se uma problemática); a construção do modelo de análise (a construção de conceitos de base e formulação das principais hipóteses de pesquisa); a observação (Observar o quê? A definição de dados pertinentes. Observar em quem? O campo de análise e a seleção das unidades de observação. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados, as três operações da observação: a) conceber o instrumento de observação, b) testar o instrumento de observação, c) recolha dos dados. Panorama dos principais métodos de recolha das informações: o inquérito por questionário, a entrevista, a observação direta, a experimentação em meio real, a recolha de dados pré-existentes (dados secundários e dados documentais). Teoria e prática do trabalho de campo (alguns problemas e as armadilhas do método). A análise das informações: a preparação dos dados (sistematizar, descrever e agregar), a análise das relações entre as variáveis, a comparação dos resultados observados com os resultados esperados e a interpretação das diferenças. O uso das categorias analíticas escolhidas na interpretação dos resultados e a construção de indicadores. A redação de artigos científicos e campos disciplinares.

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1999.

PENA, Maria das Graças da Silva. Elementos para elaboração de monografia. Belém: Universidade Federal do Pará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 1986.

RENFELDT, Gladis Knak. Monográfia e tese: guia prático. Porto Alegre:Sulina, 1980.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Howard. Segredos e truques da pesquisa. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CARDOSO, Ruth (org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

QUIVY, Raymond.; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1988.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1982.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

Atividade:Mudanças Climáticas e impactos na Amazônia.

Categoria:Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Esta disciplina aborda aspectos teóricos e conceituais básicos sobre mudanças climáticas, causas, evolução e tendências futuras, com destaque para as emissões de gases do efeito estufa e a evolução de suas concentrações na atmosfera. Além dos conceitos de adaptação e vulnerabilidade. E ainda o papel das mudanças nos usos da terra em regiões tropicais e as mudanças climáticas globais. Além dos efeitos socioeconômicos e ambientais causados pelas mudanças climáticas sobre as práticas agrícolas em grupos de pequenos produtores familiares e agroextrativista da Amazônia. Por ultimo aborda-se o papel e oportunidades das populações agroextrativistas nas discussões sobre clima ao nível internacional e as politicas brasileiras sobre clima. Pretende-se desenvolver experiências práticas com vários cenários de mudanças climáticas e estratégias de adaptação no contexto de populações rurais da Amazônia.

Bibliografia Básica:

ASSAD, E.; PINTO, H. S. Aquecimento global e cenários futuros da agricultura brasileira. São Paulo: Embrapa Agropecuária, Cepagri/Unicamp, 2008.

FEARNSIDE, PHILIP M.; Marcos Buckeridge (Ed.), As mudanças climáticas globais e a floresta amazônica: contribuição para: a biologia e as mudanças climáticas globais no Brasil. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 25 p.

FÓRUM Brasileiro de Mudanças Climáticas. Mudanças climáticas: guia de informação. Brasília: Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, 2002.

Bibliografia Complementar:

HERRERO, THAÍS. Como as mudanças climáticas afetam as populações da Amazônia. Disponível em www.epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/amazonia/noticia/2015/06/como-mudancas-climaticas-afetam-populacoes-da-amazonia.html.

MARENGO, J. A. Condições climáticas e recursos hídricos no Norte Brasileiro. In: Tucci, C. E.; Braga, B. Clima e recursos hídricos no Brasil. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos FBMC/ANA, 2003. v. 9, p. 117-161.

MARGULIS, S.; DUBEUX. (Ed.). Economia da mudança do clima no Brasil: custos e oportunidades. Coordenação geral Jacques Marcovitch. São Paulo: Ibep Gráfica, 2010. 82 p.

SALATI, E. et al. Tendências das variações Climáticas para o Brasil no século XX e Balanços Hídricos para Cenários Climáticos para o século XXI. Relatório 4, Ministério do Meio ambiente (MMA), Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Diretoria de conservação da Biodiversidade (DCBio). Mudanças Climáticas Globais e efeitos sobre a Biodiversidade ? subprojeto: Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília, fevereiro 2007.

WWF-Brasil. Adaptação às mudanças climáticas. Disponível em: www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/dia_do_meio_ambiente/mudancas_climaticas_adaptacao/.

Atividade:Oficinas: O campesinato em linguagem cinematográfica.				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:
A disciplina visa fornecer uma introdução ao universo da linguagem e da prática audiovisual; construção da linguagem audiovisual e ao desenvolvimento de seus principais conceitos; processos práticos de realização audiovisual ? argumentos, estruturação de um roteiro, planejamento para transformar a ideia escrita em algo visual; transformação da ideia escrita em imagens: a produção; trabalho de dar ordem às imagens gravadas: o processo de edição; reflexão sobre a revolução das imagens e dos sons, a produção contemporânea em formato digital e a estética e temática dos filmes amazônicos.
Bibliografia Básica:
ANG, T. Vídeo Digital: Uma Introdução. São Paulo: Senac, 2007. FREIRE, M. Documentário: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2011. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.
Bibliografia Complementar:
BIZARRIA, F. M. A construção das identidades no documentário: os povos amazônicos no cinema. Manaus: Edições Muiraquitã, 2008. PATROCÍNIO, j.; ALMAS, A.; LIMA, R.; LOPES, L. Produção audiovisual comunitária. Belo Horizonte: Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, 2014. 65 p. RODRIGUES, C. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2005. VERIANO, P. Cinema no Tucupi. Belém: Editora Secult, 1999. VÍDEO. Não Tem Segredo: Roteiro. TV Paulo Freire. Disponível em: www.youtu.be/9c0D0AJULIc.

Atividade:Oficinas: o campesinato na literatura brasileira.				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
A disciplina possibilita uma sensibilização e discussão sobre a representação do campesinato na literatura brasileira. Apoia-se em apropriação feita em poesia, crônicas, romances, contos de movimentos sociais brasileiros e em particular na Amazônia. Será ministrada em duas etapas: uma teórica em que se apresentam as discussões feitas por autores consagrados nesta temática e outra em que se analisará trabalhos de autores que tenham destaque neste enfoque em particular em que se revelem problemas com agricultores, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e outros associados ao mundo rural brasileiro.				
Bibliografia Básica:				

FARES, Josse. De porongas, cestos e palavras: vozes de ensinar e aprender. Belém: [s. n.], 2012.
LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. Belém, CEJUP, 1995. 448 p.
NUNES, Paulo. Aquonarrativa: uma leitura de Chove nos campos de Cachoeira, de Dalcídio Jurandir. Belém: Unama, 2001.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Flávio (Org.) Com palmos medida: terra, trabalho e conflito na literatura brasileira. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

ASSARÉ, Patativa do. Cante lá que eu canto cá Disponível em: www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p01/p010389.htm>. Acesso em: 25 abr. 2015.

ASSIS, Rosa Maria Coelho de. Vocabulário popular de Dalcídio Jurandir. 30. ed. Belém: UFPA, 1992.

ASSIS, Rosa Maria Coelho de. A fala cabocla em Passagem dos Inocentes. Belém: Unama, 2002.

GUERRA, G. A. D. Personagens e problemas rurais em Dalcidio Jurandir: o fazendeiro coronel. In: LEITE, Marcus Vinicius. (Org.). Leituras Dalcidianas. Belém: Unama, 2006. v. 1, p. 113-122.

Atividade:Oficinas: testemunhos camponeses.

Categoria:Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30

Descrição:

Testemunho de um camponês vivendo em situação de conflito socioambiental ligado a coexistência de modelos de desenvolvimento no território. Testemunho camponês: experiências e práticas inovadoras de cunho técnico e sócio-organizacional; Síntese analítica.

Bibliografia Básica:

GAIA, K. N. P.; SIMÕES, Aquiles. Mulheres Extrativistas e Inovação Agroecológica: a experiência com o murumuru (Astrocaryum murumuru). In: Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia - ALAS, 29., 2013, Santiago. Crisis y Emergencias Sociales en America Latina. Santiago: FACSO/SocioRED/ALAS, 2013.

MEDEIROS, M. B. M. Escrita de si, justiça, direito e memória no contexto de Belo Monte. 2014, 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em direito) ? Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Belém, 2014.

SIMÕES, A. et al. Pescadores do Açaizal, Baião/PA: uma análise sobre os efeitos a jusante da barragem de Tucuruí. In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 5., Campinas, 2014. Anais... Campinas: Rede de Estudos Rurais, 2014.

Bibliografia Complementar:

Arnauld de Sartre; Guétat-Bernard; GUERRA, G. A. D. Controle da natalidade de famílias camponesas e estabilização das frentes pioneiras na Amazonia Oriental Brasileira. Agricultura Familiar, UFPA, v. 5, p. 71-104, 2008.

BRITO, M. N. S.; GUERRA, G. A. D. Sindicalismo de trabalhadores rurais e desenvolvimento sustentável na Transamazônica Paraense. In: Seminário de Iniciação Científica da UFPA, 18., 2007, Belém. Resumos... Belém: UFPA, 2007. p. 322-323.

CASTRO, Edna. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: CASTRO, E.; PINTON, F. (Org.). Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém: CEJUP; UFPA-NAEA, 1997. p. 221-242.

SIMÕES, Aquiles; RODRIGUES, C. Q. Economia solidária e mercados institucionais: o papel das organizações camponesas na construção da ação pública. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 16., 2013, Salvador. A sociologia como artesanato intelectual. Salvador: UFBA/SBS, 2013.

SOUZA, Jamerson, R.M. Resistência e recriação a partir do Programa de Aquisição de Alimentos no município de Lagoa Seca ? PB. Dissertação de mestrado (UFPB/CCEN). 146p. 2015 - João Pessoa.

Atividade:Organização Social e Mediadores Sociais.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos de organização social e de mediadores no meio rural brasileiro. Apoia-se na teorização feita sobre os movimentos sociais latino-americanos e sua aplicação na Amazônia. Será ministrada em duas etapas: uma teórica em que se apresentam as discussões feitas por autores consagrados nesta temática e outra em que estes conceitos têm ou podem ser aplicados para a compreensão das articulações de categorias sociais como agricultores, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e outros associados ao mundo rural brasileiro. A ideia é de favorecer a reflexão sobre a estrutura de sociedades do meio rural brasileiro em geral e em particular na Amazônia e as relações que se tecem a partir desta estrutura.				
Bibliografia Básica:				
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; V.I.). CORREA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.				
Bibliografia Complementar:				

GUERRA, G. A. D. Organizações rurais e camponesas no estado do Pará. In: FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo de; Maria Ignez Paulilo. (Orgs.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas: o campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. São Paulo: UNESP; Brasília: NEAD, 2009. v. 1, p. 117-138.

HEBETTE, Jean; ALVES, Juliete Miranda; QUINTELA, Rosângela. Parentesco, vizinhança e organização profissional na formação da fronteira amazônica. In: Hebette, Jean; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; MANESCHY, Maria Cristina (Orgs.). No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará. Belém: EDUFPA, 2002.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pelas Mãos de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 4. ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 1995. 299 p.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. Rio de Janeiro: Loyola, 1993. 140 p.

Atividade:P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Histórico conceitual da adaptação: da teoria da evolução à abordagem transdisciplinar. Estratégias (individuais e coletivas) de redução da vulnerabilidade dos sistemas naturais e humanos. Estudo da Dinâmica agrária e das mudanças nos sistemas de produção ao longo do tempo: as trajetórias produtivas. Análise dos ambientes internos e externos dos estabelecimentos agrícolas e sua influência nas trajetórias dos sistemas de produção. Motores de Mudança. Estratégia como plano e perspectiva: formulação, implementação e acompanhamento. Auxílio à tomada de decisão do agricultor.				
Bibliografia Básica:				

CAVALCANTE, Francisco Antonio. Planejamento estratégico participativo. São Paulo: Senac SP, 2009.

ROCHA, C. G. S.; ALMEIDA, J. Lógicas de reprodução social, trajetórias produtivas e gestão do meio natural de agricultores familiares no Sudoeste do Pará, Brasil. Novos Cadernos NAEA, v. 16, n. 1, p.140-172, 2013. Disponível em: www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/viewArticle/988.

SABOURIN, É.; CARON, P.; TONNEAU J. P. Dinâmicas territoriais e trajetórias de desenvolvimento local: reflexões a partir de experiências no Nordeste brasileiro. Raízes, Campina Grande, v. 24, n. 1-2, jan./dez., 2005.
LEITE, S. P. (Ed.). CPDA 30 anos: desenvolvimento, agricultura e sociedade. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2014.

JOUVE, P. Le diagnostic du milieu rural: de la region a la parcelle. Approch systémique de modes d?exploitation agricole du milieu. Montpellier, CNEARC 6,1992.

NAVEGANTES-ALVES, L. et al. Transformações nas práticas de criação de bovinos mediante a evolução da fronteira agrária no sudeste do Pará. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 29, n. 1, p. 243-268, 2012. Disponível em: <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/14550>.

VEIGA, I. Saber e participação na transformação dos sistemas de produção da agricultura familiar da Amazônia. In: SIMÕES, A. (Org). Coleta amazônica: iniciativas em pesquisa, formação e apoio ao desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. Belém: Universidade Federal do Pará, Centro Agropecuário, 2003.

VIZEU, Fábio; GONÇALVES, Sandro Aparecido. Pensamento estratégico: origens, princípios e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

COSTA, F. D. A. A especificidade camponesa. Um trajeto de pensamento que se projeta no futuro. In: LIMA, E. N. D. e LEITE, S. P. (Ed.). CPDA 30 anos: desenvolvimento, agricultura e sociedade. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2014.

JOUVE, P. Le diagnostic du milieu rural: de la region a la parcelle. Approch systémique de modes d?exploitation agricole du milieu. Montpellier, CNEARC 6,1992.

NAVEGANTES-ALVES, L. et al. Transformações nas práticas de criação de bovinos mediante a evolução da fronteira agrária no sudeste do Pará. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 29, n. 1, p. 243-268, 2012. Disponível em: www.seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/14550.

VEIGA, I. Saber e participação na transformação dos sistemas de produção da agricultura familiar da Amazônia. In: SIMÕES, A. (Org). Coleta amazônica: iniciativas em pesquisa, formação e apoio ao desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. Belém: Universidade Federal do Pará, Centro Agropecuário, 2003.

VIZEU, Fábio; GONÇALVES, Sandro Aparecido. Pensamento estratégico: origens, princípios e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2003.

Atividade:P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
A produção de conhecimentos e da inovação, teorias e conceitos: elementos de epistemologia e de sociologia das ciências e da inovação. O papel dos sistemas públicos e universitários na construção das inovações. O sistema nacional de pesquisa agropecuária e de inovação tecnológica: dinâmica histórica, configurações e características do pensamento institucional, configurações territoriais e atores locais. Instituições públicas, pesquisa, regimes sociotécnicos e ?verrous? tecnológico. Inovação de nicho. A participação das organizações camponesas na construção de novidades. Ação pública e inovação no contexto de coexistência de modelos de desenvolvimento: exemplos concretos. Sistema de atores e produção de dispositivos de ação pública para a gestão e acompanhamento das inovações.				
Bibliografia Básica:				
FAUREG., Gasselin P., Triomphe B., Temple L. & Hocdé H. (Eds.). Innover avec les acteurs du monde rural: la recherche-action en partenariat. Paris: Quae - CTA - Presses agronomiques de Gembloux: 2010, 224p. (Collection \"Agricultures tropicales en poche\".) LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Contraponto, 2005. MARQUES, F. C. Velhos conhecimentos, novos desenvolvimentos: transições no regime sócio-técnico da agricultura: a produção de novidades entre agricultores produtores de plantas medicinais no sul do Brasil. 2009. 220 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.				
Bibliografia Complementar:				
GEELS, F.W.; SCHOT, J. Typology of sociotechnical transition pathways. Research Policy, n. 36, p. 399-417, 2007. GEELS, F. W. Understanding system innovations: a critical literature review and a conceptual synthesis. In: ELZEN, B.; GEELS, F. W.; GREEN, K. System Innovation and the Transition to Sustainability: theory, evidence and policy. Cheltenham, Northampton: Edward Elgar, 2004. p. 19-47. SIMÕES, Aquiles; DIAS, S. C. O papel das organizações camponesas na construção do território da ação pública. In: Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia - ALAS, 29., 2013, Santiago. Crisis y Emergencias Sociales en America Latina. Santiago: FACSO/SocioRED/ALAS, 2013. FORAY, D. L?economie de la connaissance. Paris: La Decouverte, 2000. GONDARD P. L?innovation agraire en PVD : concept et méthodes d?observation. In: l?innovation en milieu rural, doc LEA 1. Montpellier: Orstom, 1991, p. 5-11				

Atividade:P3 - Gestão e planos de manejo agro-socioambiental.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:
Compreensão sobre o Sistema de Unidades de Conservação do Brasil; Planos de manejo florestal e agro-socioambiental; Zoneamento de Unidades de Conservação; Educação ambiental; Interpretação em áreas naturais. Manejo do uso público; Etnobiologia e populações tradicionais.
Bibliografia Básica:
ARRUDA. Roteiro Metodológico para Gestão de Áreas de Proteção Ambiental. 2001. CASTRO, C. A gestão florestal no Brasil colonial. Brasília: Ed. UNB, 2002 SILVA, Lauro Leal. Ecologia: manejo de áreas silvestres. Santa Maria: UFSM, 1996.
Bibliografia Complementar:
BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV. 2006. 176 p. BRASIL. 2002. Decreto n. 4.340 de 22 de agosto de 2002 que regulamenta o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza. DOUROJEANNI, M. 2005. Planos de manejo: o Eco. Disponível em: www.oeco.com.br/marc-dourojeanni/42-marc-dourojeanni/16368-oeco_13689. Acesso em: 17 abr. 2008. FENNY, D. et al. The tragedy of the commons: twenty-two years later. V. 18, n.1, p. 1-19, 1990. HARDIN, G. The tragedy of the commons. Science, n. 162, p. 1243-1248, 1968.

Atividade:Políticas públicas para Agricultura Familiar.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
O Estado e as lógicas familiares de produção. Políticas públicas para o desenvolvimento rural. Processos de avaliação de políticas públicas voltadas para agricultura familiar. Espaços coletivos de construção de políticas públicas regionais e agricultura familiar. Desafios contemporâneos das Políticas Públicas.				
Bibliografia Básica:				
DIAS, R.; MATOS, F. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. FARIA, C.A.P. Introdução. In: FARIA, C. A. P (Org.). Implementação de políticas públicas: teoria e prática. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Balanço da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar 2001. www.incra.gov.br/_htm/serveinf/balanço, acesso em 23.09.2003.				
Bibliografia Complementar:				

BRASIL. GRUPO GESTOR DO PAA. Balanço de avaliação da execução do Programa de Aquisição de Alimentos PAA. Brasília, DF: Grupo Gestor (Relatório descritivo), agosto de 2010.

CONTAG. Grito da Terra Brasil 2012: agenda por um desenvolvimento rural sustentável e solidário. 20 p. Disponível em: www.contag.org.br/imagens/ f1676contag-pautagtb-2012. pdf. Acesso em: 22 jul. 2012b.

FAO/INCRA Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, Versão resumida do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036, março, 1994.

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS DO BRASIL. Campanha nacional pela produção de alimentos saudáveis. Disponível em: www.mmcbrasil.com.br/ campanhas/alimentos_saudaveis.html. Acesso em: 22 jul. 2012.

SILVA, P. L. B.; MELO, M. A. B. O processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características e determinantes da avaliação de programas e projetos. Caderno NEPP/UNICAMP, n. 48, p. 1-16, 2000.

Atividade:Povos e comunidades tradicionais e Unidades de Conservação na Amazônia.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Discutir a categoria ?Unidades de Conservação? a partir dos mais diferentes pontos de vista, como da ecologia política e social, antropologia, etnoecologia, direito, ambiental; conservacionismo x preservacionismo; classificação das unidades de conservação no Brasil; plano de manejo e plano de uso; SNUC (sistema nacional de unidades de conservação); a invenção das reservas extrativistas e Chico Mendes; avanços e retrocessos em termos de unidades de conservação na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
ALLEGRETTI, M. H. Reservas extrativistas: parâmetros para uma política de desenvolvimento sustentável na Amazônia. O destino da floresta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. ALMEIDA, M.; Cunha, M. C. Enciclopédia da Floresta: o Alto Juruá: práticas e conhecimento das populações. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. DIEGUES, A. C. (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, Nupaub, AnnaBlume, 2000.				
Bibliografia Complementar:				

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001. 162p.

DIEGUES, A. C. (Org.). A ecologia política das grandes ONG?s transnacionais conservacionistas. São Paulo: NUPAUB/USP, 2008. 193 p.
DOUROJEANNI, M. J. e PÁDUA, M. T. J. Biodiversidade: a hora decisiva. Curitiba: Editora da UFPR, 2007. 284 p.

GUERRA, A. J. T. e COELHO, M. C. N. (Orgs.). Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 298 p.

SANTILLI, J. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2005.

Atividade:Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3).				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos e debates referentes a Conhecimento Tradicional, Saber Local e interação entre os chamados agentes de desenvolvimento e comunidades tradicionais. Identidade, alteridade e etnicidade. Diversidade étnica na Amazônia e conhecimento. Interações entre pesquisadores de comunidades universitárias e pesquisadores de comunidades tradicionais. A chamada extensão rural e diálogos sobre saberes.				
Bibliografia Básica:				
LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do concreto. In: O pensamento selvagem. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus Editora, [1962], 1989. p. 15-49. DA MATTA, Roberto. O Trabalho de campo. In: Relativizando uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 143-173, 187-201. CLIFFORD, James. Trabalho de Campo, reciprocidade e elaboração de textos etnográficos: o caso de Maurice Leenhardt. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. p. 207-228.				
Bibliografia Complementar:				

ROY, Gérard. A Agricultura Familiar nas Frentes de Colonização da Transamazônica: ensaio crítico sobre as abordagens agroeconômicos. In: Hébette, Jean; Magalhães, Sônia B. E Maneschy, Maria Cristina (Orgs). No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará. Belém: EDUFPA, 2002. p. 293-327.

SANTOS, Boaventura de Sousa Santos (org). As críticas da Ciência e a Pluralidade de Saberes. In: Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 501 p. 2005.

GEERTZ, C. ?Do ponto de vista dos nativos?: a natureza do entendimento antropológico. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. p. 85-107.

SANTILLI, Juliana. Povos Indígenas, quilombolas e populações tradicionais: a construção de novas categorias jurídicas. In: RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas e unidades de conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004.

HÉBETTE, Jean. Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2004.

Atividade:Procedimentos de estudos agronômicos em agroecossistemas.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Aborda procedimentos que permitirão associar ferramentas já apropriadas em disciplinas que trataram de caracterizar o meio biofísico (solo, clima, vegetação do estabelecimento) assim como o estado do solo e das populações vegetais das parcelas cultivadas, as práticas e itinerários técnicos dos sistemas de cultura à outras que permitirão a execução de levantamentos de dados em parcelas de cultivo em meio real visando a elaboração de diagnósticos agronômicos. A avaliação de agroecossistemas será um tema importante nessa disciplina.				
Bibliografia Básica:				
DEPONTI, C.; ECKERT, C. e AZAMBUJA, J.L.B. de. Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 44-52, out/dez 2002. JOUVE, P. Le diagnostic agronomique prèalable aux operations de recherche-developpement. Cahiers de la Recherche-Développement, n. 3-4, p. 67-75, 1984. SILVA, L. M. S. O diagnóstico agronômico aplicado em parcelas cultivadas. In: _____ A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris. 2011. p. 75 ? 113.				
Bibliografia Complementar:				

ASTIER, Marta; MASERA, Omar R.; GALVÁN-MIYOSHI, Yankuic (Coords). Evaluación de sustentabilidade: un enfoque dinâmico y multidimensional. España-Valencia: IMAG IMPRESSIONS, 200 p. 2008.

GUIMARÃES, R. P. e FEICHAS, S. A. Q. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. Ambiente e Sociedade, Campinas, v. 12, n. 2, 2009, p. 307-323.

KAGEYAMA, Ângela. Produtividade e renda na agricultura familiar: efeitos do Pronaf ? crédito. Agric. São Paulo, v. 50, n. 2, p. 1-13. 2003.

MAGALHÃES JR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 688 p.

SEBILLOTTE, M. Apprendre, chercher, innover: parcours d?un agronome. Paris: INRA. 62 p. 2001. (Série Bilan et Prospectives).

Atividade:Questão Agrária na Amazônia.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Introdução à Questão Agrária: história, teorias, conceitos e debates. Os sujeitos, as relações e os objetos da questão agrária. O papel do Estado, da sociedade e as transformações agrárias no Brasil. Campesinato amazônico e agricultura familiar. Legislação referente a agricultura familiar. Os movimentos sociais e conflitos agrários na Amazônia. A ambientalização dos conflitos agrários na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
BUAINAIN, Antônio Márcio, ALVES, Eliseu, SILVEIRA, José Maria da, ZANDER, Navarro. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. Revista de Política Agrícola, v. 22, n. 2, p. 105-121, abr./jun. 2013. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no brasil. Petrópolis: Vozes, 1981. 185 p. SILVA, José Graziano da e STOLCKE, Verena (Orgs.). A questão agrária: Weber, Engels, Lenin, Kautsky, Chayanov, Stalin. Tradução Edgard Afonso Malagodi, Sandra Brizolla e José B. de S. Amaral Filho. Brasília: Editora Brasiliense, 1981. 186 p.				
Bibliografia Complementar:				

COSTA, F. de A. Ciência, tecnologia e sociedade na Amazônia: questões para o desenvolvimento sustentável. Belém: CEJUP, 1998, 168 p.

COSTA, F. de A. Ecologismo e questão agrária na Amazônia. Belém: SEPEQ/ NAEA /UFPA, 1992. 81 p.

COSTA, Francisco de Assis de. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro: antíteses. Reforma Agrária: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. jul. 2013. p 45-60.

PRADO JUNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. 188 p.

ZANDER, Navarro. Sete teses equivocadas sobre as lutas sociais no campo MST e a reforma agrária. São Paulo em Perspectiva. São Paulo: Fundação SEADE, v. 2, n. 2.

Atividade:Relações Sociedade Natureza.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
A especificidade das culturas. Diversidade social e étnica e perspectivas sobre o mundo. Natureza e ambiente. Humanos e Não Humanos. Noção de pessoa e culturas. Modos de produção, formações socioeconômicas e o lugar da natureza na produção; bem e recurso natural. Comunidades tradicionais e ambiente. Sociodiversidade e Biodiversidade.				
Bibliografia Básica:				
ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza. Brasília, DF: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 1995. 174 p. (Antropologia) BRANDÃO, C. R. O afeto da terra: imaginários, sociabilidades e motivações de relacionamentos com a natureza e o meio ambiente entre agricultores e criadores sitiantes do bairro dos Pretos, nas encostas paulistas da serra da Mantiqueira em Joanópolis. Campinas: Ed. Unicamp, 1999. DESCOLA, P. Além de natureza e cultura. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia. v. 3, n. 1, 2015.				
Bibliografia Complementar:				

ALENCAR, E. F. Nesse tempo não existia essas ilhas por ali: sobre modos de perceber o ambiente e narrar o passado. Iluminuras, v. 14, n. 34, p. 11-32. 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro Barbosa de (orgs.). Enciclopédia da Floresta: o Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

DIEGUES, A. C. 2004. O mito moderno da natureza intocada. 5. ed. São Paulo: HUCITEC-NUPAUB/USP, 169 p.

GAMEIRO, Mariana Bombo Perozzi; MARTINS, Rodrigo Constante. Da mercantilização da natureza à criação de mercadorias verdes. Revista Redd, v. 8, n. 2, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO, E.B. Imagens da Natureza e da Sociedade. In: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Atividade:Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Intervenção pública, mudança tecnológica e o papel dos camponeses na construção das inovações. Definição do percursos a ser seguido pelos discentes, bem como temas de interesse.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001.

INCRA/FAO. Guia Metodológico (versão 5.0). Curso diagnóstico de sistemas agrários.32 p.

SIMÕES, A. (Org.) Agricultura Familiar: pesquisa, formação e desenvolvimento. Processos de inovação camponesa, n. 10, 2014.

Bibliografia Complementar:

BARÉ, J-F. L?intervention de développement comme activité intellectuelle. In: BARÉ, J-F (Dir.) Parole d?experts: études sur la pensée institutionnelle du développement. Paris: Karthala, 2006. p. 3 ? 28.

BECKER, Howard. Écrire les sciences sociales: commencer et terminer son article, sa thèse ou son livre. Paris : Econômica, 2004.

DARRE, J. P. L\'invention des pratiques dans l\'agriculture: vulgarisation et production locale de connaissance. Paris: Ed. Karthala; 1996.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. Van. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1988.

MIGUEL, L. de A (org.) Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 147 p.

Atividade:Seminários em Ecologia de saberes.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Trabalhar a noção de ecologia de saberes de Boaventura de Sousa Santos, bem como as epistemologias de resistência frente ao paradigma hegemônico da ciência moderna cartesiana com vistas a ampliar o debate Sul-Sul. Apresentação de temas diversos a critério do docente responsável pela disciplina. Participação de representantes e lideranças das comunidades tradicionais para troca e intercâmbio de saberes e experiências. Participação de pesquisadores, de representantes dos movimentos sociais.				
Bibliografia Básica:				
BARROS, F. B. e SILVA, L. M. S. Agroecologia e aproximações de saberes como essência do desenvolvimento sustentável nos trópicos. In: GOMES, J. C. C. e ASSIS, W. S. de. (Eds). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília, DF: Embrapa e Associação Brasileira de Agroecologia. v. 1, p. 109-144, 2013. GEERTZ. C. O saber local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2007. SANTOS, B. de S. A ecologia dos saberes. In: A Gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3 ed. São Paulo: Cortez, p. 137-154, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
BOEF, W. S. de; THIJSSEN, M. H.; OGLIARI, J. B. e STHAPIT, B. R. Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário. Porto Alegre: L&PM, 2007. DIEGUES, A. C.S. O mito moderno da natureza intocada. 4a ed. São Paulo: Hucitec. Núcleo de Apoio a Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2004. SANTOS, B. de S. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005. SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos - Cebrap, n. 79, 2007. SANTOS, B. de S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 63, p. 237-280, 2002.				

Atividade:Sistema de Criação				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Enfoque sistêmico no estudo da produção animal familiar. Estrutura e fluxos dos sistemas de criação. Análise e funcionamento do sistema de criação. Índices produtivos nas criações familiares. O papel da criação nos estabelecimentos agrícolas familiares. Sistemas de criação familiares na Amazônia: dinâmicas e experiências agroecológicas.				
Bibliografia Básica:				

CARVALHO, S. A.; TOURAND, J. F.; Chapuis Poccard René. Atividade leiteira: um desafio para a consolidação da agricultura familiar na região da Transamazônica, no Pará. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 29, 2012. p. 243-268.

FERREIRA, L. A. Evolução e perspectiva para a agricultura familiar do Município de Uruará: pistas para uma reflexão sobre a consolidação dos sistemas de produção agrícolas familiares. Coleta Amazônia, Belém, v. 1, n. 1, 2003. p. 88-110.

LANDAIS, E.; BONNEMAIRE, J. La zootechnie, art ou science? Entre nature et société, l\'histoire exemplaire d\'une discipline finalisée. Courrier de l\'Environnement de l\'INRA. Paris: INRA, n. 27, 1996. p. 23-44.

Bibliografia Complementar:

CRIAÇÃO de pequenos animais. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. ASPT-A, v. 2, n. 4. 2005.

HOUSTIOU, N; VEIGA, JB; TOURRAND, 2006. Dinâmica e evolução de sistemas familiares de produção leiteira em Uruará, frente de colonização da Amazônia Brasileira. Revista de Economia & Sociologia Rural, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 295-311.

JUNIOR, E. V. H. Sistema de Produção, Enfoque Sistêmico e Sustentabilidade na Produção Leiteira. In: MADALENA, F.H., MATOS, L.L., JUNIOR, E.V.H. (Orgs). Produção de leite e sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil. Belo Horizonte: [s. n.], 2001. p. 457-477.

REIJNTJES, Coen; HAVERKORT, Bertus; WATERS-BAYER, Ann. Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Tradução John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

VAZ, V. et al. A pecuária na agenda ambiental da Amazônia brasileira: percepções e Representações dos Atores locais. In: Jalcione Almeida; Cleyton Gerhardt; Sônia Barbosa Magalhães. (Orgs.). Contextos rurais e agenda ambiental no Brasil: práticas, políticas, conflitos, interpretações - Dossiê 3. Belém: [s. n.], 2012. p. 65-91.

Atividade:Sistema de Cultivo.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

A compreensão do espaço produtivo da família, em especial, as parcelas cultivadas. Introdução e conceituação básica da agronomia ao sistema de cultivo. Estudos agronômicos da parcela (a roça) como principal escala de intervenção técnica, relembrando os condicionantes do crescimento do povoamento vegetal e a ação interventora do homem no sistema (a discussão sobre a relação práticas X técnicas). A valorização das realidades agrícolas como locais de Pesquisa. Inovação tecnológica e experimentação em meio rural. A importância dos estudos sobre sistemas de cultivo amazônicos: discussão sobre alternativas de intensificação dos sistemas de cultivos familiares. Os limites e a complementaridade entre o diagnóstico agronômico e a experimentação agrícola; a busca de ?ferramentas? e referenciais do funcionamento de povoamentos vegetais (a importância da pesquisa na construção de referenciais agronômicos regionais). Noções sobre e o novo debate de desenvolvimento sustentável e o enfoque agroecológico (retomando o conceito de sistema).

Bibliografia Básica:

SEBILLOTTE, M. Agronomie et agriculture: essai d?analyse des tânches de l?agronome. Cahiers de l?ORSTOM, n. 24. 1974 (Série Biologie)

SILVA, L. M. S. A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris, 2011. 157 p.

SILVA, L. M. S. Uma visão contemporânea da agronomia: optando pela abordagem sistêmica aplicada. Tradução e adaptação Luis Mauro Santos Silva, Disciplina Sistema de cultivo, Curso de Agronomia ? NCADR ? FCAM/UFPA, Campus de Marabá, Marabá, 2009, 20 p

VILLARET, A. Da abordagem analítica ao conceito de abordagem sistêmica. Tradução e adaptação Luis Mauro Santos Silva, Disciplina Sistema de cultivo, Curso de Agronomia ? NCADR ? FCAM/UFPA, Campus de Marabá, Marabá, 2003, Pará. 18 p.

Bibliografia Complementar:

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável, Rio de Janeiro: AS-PTA, Ed. Agropecuária, 2002. 592 p.

DORÉ, T. et al. L´agronomie aujourd´hui. Paris: Éditions Quæ, INRA, 2006. 367 p.

ESTEVES DE VASCONCELLOS, M. J. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 260 p.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653 p.

GRAS, R. et al. Le fait technique en agronomie: activité agricole, concepts et méthodes d´étude. Paris: L´harmattan, INRA, 1989. 184 p.

MANUEL d´agronomie tropicale appliquée à l´agriculture haitienne. France: GRET ? FAMY, 1990. 490 p.

PINHEIRO, S. L. G. e SCHMIDT, W. O enfoque sistêmico e a sustentabilidade da agricultura familiar: uma oportunidade de mudar o foco de objetivos/sistemas físicos de produção para os sujeitos/complexos sistemas vivos e as relações entre o ser humano e o ambiente. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 2001, Belém, Anais. Belém: UFPA/NEAF, 2001. 16 p. 1 CD-ROM.

Atividade:Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Conceituação de extrativismo, agro-extrativismo e neo-extrativismo. Características biofísicas, socioculturais e político-econômicas do extrativismo vegetal amazônico. Extrativismo e modalidades fundiárias específicas. Políticas públicas específicas para o extrativismo na Amazônia. Principais atividades extrativistas vegetais da região e suas características de produção e manejo. Visitas e diagnósticos em comunidades com atividade extrativista relevante ? tanto de produtos florestais madeireiros, como não-madeireiros. Análise das dinâmicas biofísicas, socioculturais e político-econômicas das principais produções extrativistas na região.

Bibliografia Básica:

ALLEGRETTI, M. H. Reservas extrativistas: parâmetros para uma política de desenvolvimento sustentável na Amazônia. In: Arnt, Ricardo (Ed.) O destino da floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais (IEA); Fundação Konrad Adenauer; Ed. Relume-Dumará, 1994. 17 ? 48 p.

ARNT, R. O destino da floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais (IEA); Fundação Konrad Adenauer; Ed. Relume-Dumará, 1994.

CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. Paper do NAEA, n. 92. Belém. 1998, 11 p.

Bibliografia Complementar:
ANDERSON, A. B. Estratégias de uso da terra para reservas extrativistas da Amazônia. Pará desenvolvimento, n. 25. jan./dez. 1989, p. 30-37. COSTA, F. A. Ecologismo e questão agrária na Amazônia, 1. Belém: NAEA/UFPA, 1992. 81 p. (Série Estudos SEPEQ) DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1998. 169 p. LAMBERT, A. O uso dos recursos não lenhosos da floresta: perspectivas na Amazônia: elementos de uma estratégia para um desenvolvimento econômico sustentável. Poema tropic, n. 2, p. 24 ? 30. jul. / dez. 1998. MARTINEZ-RAMOS, M. Claros, Ciclos Vitales de los Arboles Tropicales y Regeneracion Natural de Las Selvas Altas Perennifolias. In: GOMEZ-POMPA, A.; Amo, S. R. del (Ed). Investigaciones sobre la regeneracion de Selvas Altas en Veracruz, México. México: [s. n.], 1985. p. 191-239.

Atividade:Sistemas Agroflorestais.				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Definição e classificação dos sistemas agroflorestais. Exemplos dos principais tipos de SAFs. Saberes e práticas de diferentes grupos étnicos associados aos SAFs. Conservação e uso da Biodiversidade e SAFs. Aspectos sociais, econômicos, agronômicos e ecológicos relacionados à implantação e manutenção de SAFs. Sistemas agroflorestais e serviços ambientais. Políticas públicas e legislação voltadas para o setor agroflorestal.				
Bibliografia Básica:				
COELHO, Geraldo Ceni. Sistemas agroflorestais. São Carlos: RIMA, 2015. 206 p. DUBOIS, Jean C. L.; VIANA, Virgílio Maurício e ANDERSON, Anthony B. Manual agroflorestal para a Amazônia. Rio de Janeiro: REBRAF, 1996. v. 1, 228 p. VIVAN, Jorge. Agricultura & Florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p.				
Bibliografia Complementar:				

ANDERSON, Anthony et al. Um sistema agroflorestal na várzea do estuário amazônic: Ilha das Onças, Município de Barcarena, Estado do Pará. Acta Amazônica, v. 15, n. 1-2, p. 195-224, 1985. Suplemento.

HENTZ, Andréa e MANESCHY, Rosana (Orgs.). Práticas agroecológicas: soluções sustentáveis para a agricultura familiar na região sudeste do Pará. [S. l.]: Paco Editorial, 2011. 360 p.

LAERTE, Ferreira Serpa. Indicadores de sustentabilidade para sistemas agroflorestais: integração lavoura-pecuária-floresta. [S. l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2015. 192 p.

MARTINS, Tatiana Parreiras e RANIERI, Victor Eduardo Lima. Sistemas agroflorestais como alternativa para as reservas legais. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 3, p. 79-96, 2014.

PORRO, Roberto (editor). Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 825 p.

Atividade:Sistemas agropedológicos e gestão da fertilidade do meio.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Aborda procedimentos que permitirão associar ferramentas já apropriadas em disciplinas que trataram de caracterizar o meio biofísico (solo, clima, vegetação do estabelecimento) assim como o estado do solo e das populações vegetais das parcelas cultivadas, as práticas e itinerários técnicos dos sistemas de cultura à outras que permitirão a execução de levantamentos de dados em parcelas de cultivo em meio real visando a elaboração de diagnósticos agronômicos.				
Bibliografia Básica:				
GUIMARÃES, R. P. e FEICHAS, S. A. Q. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. Ambiente e Sociedade, Campinas, v. 12, n. 2, 2009, p. 307-323. MARTINS, P. F. S. Integração de procedimentos no estudo do solo visando apropriar ações de pesquisa e desenvolvimento rural. In: Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas, 2., 1995, Londrina: IAPAR, SBS. p. 249 ? 272. 1995. SEBILLOTTE, M. Agronomie et agriculture. Essai d?analyse des tâches de l?agronome. Cah. ORSTOM, 1974. p. 3-25. (Sér. Biol, v. 24).				
Bibliografia Complementar:				

BARBIER, J-M.; GOULET, F. Moins de technique, plus de nature : pour une heuristique des pratiques d?écologisation de l?agriculture. Natures Sciences Sociétés, v. 21, n. 2, p. 200-210. 2013.

COMBE, L; PICARD, D. Elaboration du rendement de principales cultures annuelles. INRA, 2006.

CROZAR, Y.; CHITAPONG, P. The on-farm agronomic survey: a tool for grading limiting factors of a crop and designing new technologies. In: Trébuil G. (éd). Farming Systems Research and Development in Thailand: Illustrated Methodological Considerations and Recent Advances. GRET, Paris et Université Prince de Songkla, Hat Yai, Thaïlande. 1988. p. 85-108.

MARTINS, P. F. S. Análise crítica sobre a pesquisa agronômica aplicada na Amazônia. Novos Cadernos NAEA, v. 29, p. 123 - 138, 1993.

SEBILLOTTE, M. Apprendre, chercher, innover: parcours d?un agronome. Paris: INRA. 62 p. 2001. (Série Bilan et Prospectives).

Atividade:Sociedades Camponesas I.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Introdução aos principais debates e conceitos: campesinato, agricultura familiar. A especificidade do campesinato, os diversos sistemas em que ele se insere, assim como a persistência da organização camponesa através das várias formações sociais.				
Bibliografia Básica:				
CHAYANOV, Alexander V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena (Orgs.). A Questão Agrária: Weber, Engels, Lenin, Kautsky, Chayanov, Stalin. São Paulo: Brasiliense, 1981. GODOI, E.P. et al. (orgs). Diversidade do campesinato: expressões e categorias. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: NEAD, 2009, v. 2. HEBETTE, J., MAGALHAES, S. et al. No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará. Belém: Edufpa, 2002.				
Bibliografia Complementar:				

GARCIA JUNIOR, Afrânio. Terra de trabalho, trabalho familiar e pequenos produtores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MENEZES:, M.A; GODOI, E. P. (Orgs.) Mobilidades, redes sociais e trabalho. São Paulo: Annablume; Brasília: CNPq, 2011.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações: o velho e o novo em uma discussão marxista. Revista Nera, v. 8, n. 7, jul/dez. 2005.

WITKOSKI, A.C. Organização social do trabalho da família camponesa. In:_____. Terras, florestas e águas de trabalho. Manaus: EDUA, 2007, p. 160-185.

WELCH, C.A. et al. (Orgs.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: NEAD, 2009. v. 1.

Atividade:Sociedades Camponesas II.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Formas concretas de existência do campesinato na Amazônia. Efeitos de transformações socioambientais e institucionais para as sociedades camponesas, notadamente decorrentes da ação pública.				
Bibliografia Básica:				
ESTERCI, N; SANT?ANA JÚNIOR. H; TEISSERENC, M. (Orgs.). Territórios socioambientais na Amazônia Brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. p. 105-136. HEBETTE, J. Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: Edufpa, 2004. 4 v. SIFFERT, N. et al (Orgs.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Amazônia. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 350-369				
Bibliografia Complementar:				

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. As colocações como forma social, sistema tecnológico e unidade de recursos naturais. Terra indígena, v. 7, n. 54, p. 29-39, 1990.

LIMA, D; POZZOBON, J. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. Estudos Avançados, v. 19, n. 54, p. 45-76, 2005. ISSN 1806-9592. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200004>. Acesso em: 25 fev. 2016.

MOURA, Edila Arnaud Ferreira. Práticas socioambientais na reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá: Estado do Amazonas, Brasil. 2007. 315 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, 2007.

PANTOJA, M. C. Os Milton: cem anos de história nos seringais. Rio Branco: EDUFAC, 2008.

WITKOSKI, A.C. Terras, florestas e águas de trabalho. Manaus: EDUA, 2007.

Atividade:Solo e Ambiente.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Noções básicas sobre o solo: Fatores de formação; Constituição mineral; Propriedades químicas e físicas. Organização do solo na paisagem. Relações do solo com o relevo, o clima e a vegetação. Análise estrutural tridimensional da cobertura pedológica. Níveis de organização do solo e estudos a diferentes escalas. Topossequência e distribuição espacial dos solos. Cartografia de solos. Solo, uso da terra e modificação do meio natural. Conservação do solo e da água. Relações entre sistemas pedológicos e sistemas agrários.				
Bibliografia Básica:				
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p. RESENDE, M.; et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 3. ed. Viçosa: [s. n.], 1999. 338 p. VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais. São Paulo: Ceres, 1988. 464 p.				
Bibliografia Complementar:				

AB\'SABER, A. Z. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. Estudos Avançados. v. 16, n. 45. 2002.

BOULET, R. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica e a experimentação agronômica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 21., 1987, Campinas. Anais... Campinas: SBCS, 1987. p. 431-446.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1980. 188 p.

REICHARDT, K. Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Fundação Carqill, 1985. 446 p.

RUELLAN, A. DOSSO, M. Regards sur le sol. Paris: Les editions Foucher, 1993. 192 p.

Atividade:Teorias do Desenvolvimento				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Antecedentes históricos da noção de Desenvolvimento. O pós-guerra, o fortalecimento da noção e seus princípios. O Desenvolvimento Econômico. A crítica ao desenvolvimento econômico. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência. O desenvolvimento e seus adjetivos como um campo de disputas: desenvolvimento social; desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional; desenvolvimento local; desenvolvimento territorial. O debate sobre o desenvolvimento rural. O pós-desenvolvimento: a noção de colonialidade.

Bibliografia Básica:

AMARO. R.R. Desenvolvimento ? um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria.
Cadernos de Estudos Africanos [online], n. 4. 2003. Disponível em: www cea.revues.org/1573. Acesso em: 25 jul. 2014.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Círculo do Livro; Paz e Terra, 1980.

RIBEIRO, G.L. Cultura e política no mundo contemporâneo. Brasília: UnB, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, F. H. As ideias e seu lugar: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

ESCOBAR, Arturo. 2005. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?. In: Edgardo Lander (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, set. 2005. p. 133-168. (Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur)

FAVARETO, Arilson. A abordagem territorial do desenvolvimento rural: mudança institucional ou \\\"inovação por adição\\\"?. Estudos avançados [online]. v. 24, n. 68, p. 299-319, 2010. ISSN 0103-4014. Disponível em: www. dx.doi.org/10.1590/S0103-40142010000100021.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder y clasificación social. Disponível em: www.biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140506032333/eje1-7.pdf.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Atividade:Território e Territorialidades.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Sistema de Inovação: conceito. Inovação e conhecimento tecnológico. Tipologia de Sistemas de Inovação. Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (SPILs). Sistema de atores e Inovações Territoriais. Acompanhamento e avaliação de Sistemas de Inovação na Agricultura. O papel da formação de agentes de intervenção social. Formação e Sistema de Inovação. Interface de saberes e construção de referenciais locais. Como pensar Sistema de Inovação considerando a inserção territorial da produção familiar rural? Agricultura Familiar ? Inovação ? Território. Organizações camponesas e sistemas de inovação e conhecimento.				
Bibliografia Básica:				
AMABLE, B., BARRE, R. et BOYER, R. Les systemes d?innovation a l?ere de la globalisation. Paris: Econômica, 1997. LEMOS, C. Inovação na era do conhecimento. In: Lastres, H. M. M.; Albagli, S. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999. PIRAUX, M. Dinâmicas Territoriais: definição e análise. Aplicação no Nordeste do Brasil. In: GOMES DA SILVA, A., CAVALCANTI, J. S., WANDERLEY, M. N. B.(Orgs). Diversificação dos espaços rurais e dinâmicas territoriais no Nordeste do Brasil. João Pessoa, 2009. 366p TEISSERENC, P. et al. [Orgs.]. Coletividades Locais e Desenvolvimento Territorial na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2008: 9-19, 329p.				
Bibliografia Complementar:				

DOLOREUX, D., BITARD, P. Les systemes regionaux d?innovation: discussion critique. Geographie, economie et societe, v.7, n. 21-31, 2005.

FORAY, D. L?economie de la connaissance. Paris: La Decouverte, 2000.

GONDARD P. L?innovation agraire en PVD: concept et méthodes d?observation. In: l?innovation en milieu rural, doc LEA 1. Montpellier: Orstom, 1991, p. 5-11.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Contraponto, 2005.

SIMÕES, Aquiles. A formação dos agrônomos face aos desafios de construção de competências para o desenvolvimento rural. In: Cristophe Albaladejo; Roberto Nicolás Bustos Cara; Marie Gisclard. (Org.). Transformaciones de la actividad agropecuaria de los territorios y de las políticas públicas: entrelazamientos de lógicas. Bahía Blanca: Editorial de la Universidad Nacional del Sur ? EDIUNS, p. 511-534, 2014.

Atividade:Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Antecedentes históricos da noção de Desenvolvimento. O pós-guerra, o fortalecimento da noção e seus princípios. O Desenvolvimento Econômico. A crítica ao desenvolvimento econômico. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência. O desenvolvimento e seus adjetivos como um campo de disputas: desenvolvimento social; desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional; desenvolvimento local; desenvolvimento territorial. O debate sobre o desenvolvimento rural. O pós-desenvolvimento: a noção de colonialidade e decolonialidade.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003.

AMARO. R.R. \"Desenvolvimento ? um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria\". Cadernos de Estudos Africanos [Online], v. 4, 2003. Disponível em: www.cea.revues.org/1573.

CARDOSO, F. H. As ideias e seu lugar: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Miriam Limoeiro. A ideologia persistente do desenvolvimento. Entrevista. Revista em Pauta. Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. v. 11, n. 31, 2013. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/7567/5470.

ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: Edgardo Lander (Org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, Set. 2005. p. 133-168. (Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur).

FAVARETO, Arilson. A abordagem territorial do desenvolvimento rural-mudança institucional ou \"inovação por adição\"?. Estud. av. [online], v. 24, n. 68, p.299-319, 2010. ISSN 0103-4014. Disponível em: www.dx.doi.org/10.1590/S0103-40142010000100021.

SEN, Amartya. 2000. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras.

VEIGA, J. E. O desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1991.

Atividade:Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Não há ementa definida para essa atividade, uma vez que se trata de um trabalho final de aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.				
Bibliografia Básica:				
A bibliografia envolvida nessa atividade de estágio curricular é aquela indicada pelo orientador, dependendo da área de concentração do trabalho.				
Bibliografia Complementar:				
A bibliografia envolvida nessa atividade de estágio curricular é aquela indicada pelo orientador, dependendo da área de concentração do trabalho.				

Atividade:Viagem de Campo: Vivência I				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
As atividades de vivência I, obrigatório ao curso, será efetuadas no segundo período. Acredita-se que dessa forma, o contato com o meio rural e conhecimento da realidade do campo se fará de maneira contínua e cumulativa, contribuindo para uma construção gradativa do referencial do aluno sobre a mesma. Além disso, a mobilização e aplicação dos conhecimentos também poderão se dar de maneira gradativa, facilitando a apreensão e fixação dos mesmos.				
Bibliografia Básica:				

BOURGEOIS, A. O estabelecimento agrícola visto como um sistema. Tradução Antônio Cardoso. Material de trabalho interno NEAF.

MOIGNE, J-L le. A cada discurso o seu paradigma. In :_____. A teoria do sistema geral: teoria da modelização. Tradução Jorge Pinheiro. Lisboa: Instituto Piaget. [S. d.], 396 p. (Tradução do Original La théorie du systeme. Théorie de la modélisation, Press Universitaires de France, 1977.)

PINHEIRO, S. L. O enfoque sistêmico e o desenvolvimento rural sustentável. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Emater/RS, v. 1, n. 2. 2000, p. 27 ? 37.

Bibliografia Complementar:

DORÉ, T. et al. L´agronomie aujourd´hui. Paris: Éditions Quæ, INRA, 2006. 367 p.

GRAS, R. et al. Le fait technique en agronomie: activité agricole, concepts et méthodes d´étude. Paris: L´harmattan, INRA, 1989. 184 p.

REIJNTJES, Coen; HAVERKORT, Bertus; WATERS-BAYER, Ann. Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Tradução John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

SILVA, L. M. S. A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris: 2011, 157 p.

VILLARET, A. Da abordagem analítica ao conceito de abordagem sistêmica. Tradução e adaptação Luis Mauro Santos Silva, Disciplina Sistema de cultivo, Curso de Agronomia ? NCADR ? FCAM/UFPA, Campus de Marabá, Marabá, 2003, Pará. 18 p.

Atividade:Viagem de Campo: Vivência II.

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

As atividades de vivência II, obrigatório ao curso, será efetuadas no quarto período. Acredita-se que dessa forma, o contato com o meio rural e conhecimento da realidade do campo se fará de maneira contínua e cumulativa, contribuindo para uma construção gradativa do referencial do aluno sobre a mesma. Além disso, a mobilização e aplicação dos conhecimentos também poderão se dar de maneira gradativa, facilitando a apreensão e fixação dos mesmos.

Bibliografia Básica:

CHAYANOV, Alexander V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. 342 p.

MARTINS, Tatiana Parreiras; RANIERI, Victor Eduardo Lima. Sistemas agroflorestais como alternativa para as reservas legais. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 3, p. 79-96, 2014.

MOIGNE, J-L le. A cada discurso o seu paradigma. In : _____. A teoria do sistema geral: teoria da modelização. Tradução de Jorge Pinheiro Lisboa: Instituto Piaget. [s. d.], 396 p. (Tradução do Original La théorie du systeme. Théorie de la modélisation, Press Universitaires de France, 1977).

Bibliografia Complementar:
ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. Disponível em: www.ettern.ippur.ufrj.br/publicacoes/58/cartografias-sociais-e-territorio. DORÉ, T. et al. L´agronomie aujourd´hui. Paris: Éditions Quæ, INRA, 2006. 367 p. GRAS, R. et al. Le fait technique en agronomie: activité agricole, concepts et méthodes d´étude. Paris: L´harmattan, INRA, 1989. 184 p. SILVA, L. M. S. A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI. Curitiba: Appris: 2011. 157 p. VILLARET, A. Da abordagem analítica ao conceito de abordagem sistêmica. Tradução e adaptação Luis Mauro Santos Silva, Disciplina Sistema de cultivo, Curso de Agronomia ? NCADR ? FCAM/UFPA, Campus de Marabá, Marabá, 2003, Pará, 18 p.

Atividade:Viagem de Campo: Vivência III.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
As atividades de vivência III, obrigatório ao curso, ocorrerá no quinto período. Acredita-se que dessa forma, o contato com o meio rural e conhecimento da realidade do campo se fará de maneira contínua e cumulativa, contribuindo para uma construção gradativa do referencial do aluno sobre a mesma. Além disso, a mobilização e aplicação dos conhecimentos também poderão se dar de maneira gradativa, facilitando a apreensão e fixação dos mesmos.				
Bibliografia Básica:				
LITTLE, P. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: UnB, 2002. (Série Antropologia, n. 322). SILVA, P. L. B.; MELO, M. A. B. O processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características e determinantes da avaliação de programas e projetos. Caderno NEPP/UNICAMP, n. 48, p. 1-16, 2000. Oliveira, ADÃO, Francisco de. E. NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do (Orgs). Educação na alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro. Goiânia: Ed. da UCG, 2007. p. 162.				
Bibliografia Complementar:				

BICCA, E. F. Extensão rural: da pesquisa ao campo. Guaíba: Livraria e Ed. Agropecuária Ltda, 1992.

BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. São Paulo, Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 101).

FERREIRA, L. A. Evolução e perspectiva para a agricultura familiar do Município de Uruará: pistas para uma reflexão sobre a consolidação dos sistemas de produção agrícolas familiares. Coleta Amazônia, Belém, v. 1, n. 1, p. 88-110, 2003.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

NETO, B.S. Sistemas Agrários e Agroecologia: a dinâmica da agricultura e as condições para uma transição agroecológica no município de Porto Xavier (RS). Revista Brasileira de Agroecologia, v. 9, n. 2, p. 15-29, 2014.

ANEXO VI
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Ênfase:

Turno:Vespertino

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
Agricultura e Sustentabilidade. CH: 60	Ecossistemas amazônicos. CH: 60	Estudo das Práticas Agrícolas. CH: 60	Funcionamento do Estabelecimento Agrícola. CH: 60	Viagem de Campo: Vivência III. CH: 45	Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento. CH: 60	Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3). CH: 60	Seminários em Ecologia de saberes. CH: 45
Comunicação escrita e oral para a produção científica. CH: 60	Relações Sociedade Natureza. CH: 60	Estatística Básica CH: 60	Estatística Aplicada. CH: 60	Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária. CH: 60	Diversidade Étnica e Social na Amazônia. CH: 60	Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1). CH: 60	Interface de saberes, processos de inovação e formação de agentes de intervenção social. CH: 45
Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias. CH: 60	Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais. CH: 60	Estudo sobre Agroecossistemas CH: 60	Comercialização e mercados. CH: 45	Educação do Campo. CH: 45	Organização Social e Mediadores Sociais. CH: 60	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2). CH: 60	Território e Territorialidades. CH: 45
Epistemologia. CH: 60	Sociedades Camponesas II. CH: 60	Sistema de Criação CH: 60	Viagem de Campo: Vivência II. CH: 45	Extensão, Comunicação e Intervenção Social. CH: 60	Ação Coletiva no Campo. CH: 60	Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural. CH: 60	Inovação e ação pública. CH: 45
Sociedades Camponesas I. CH: 60	Solo e Ambiente. CH: 60	Sistema de Cultivo. CH: 60	Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção. CH: 60	Estudo dos Sistemas Agrários. CH: 60	Questão Agrária na Amazônia. CH: 60	Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos. CH: 45	Coexistência de modelos de desenvolvimento e conflitos socioambientais. CH: 45
Teorias do Desenvolvimento CH: 60	Viagem de Campo: Vivência I CH: 45		Legislação agrária e ambiental. CH: 60	Políticas públicas para Agricultura Familiar. CH: 60	Estágio Supervisionado II. CH: 100	Estágio Supervisionado III. CH: 100	Metodologia de Pesquisa. CH: 60
				Estagio Supervisionado I CH: 100			

Ênfase:

Turno:Vespertino

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
Agricultura e Sustentabilidade. CH: 60	Ecossistemas amazônicos. CH: 60	Estudo das Práticas Agrícolas. CH: 60	Funcionamento do Estabelecimento Agrícola. CH: 60	Viagem de Campo: Vivência III. CH: 45	Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento. CH: 60	Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3). CH: 60	Sistemas agropedológicos e gestão da fertilidade do meio. CH: 45
Comunicação escrita e oral para a produção científica. CH: 60	Relações Sociedade Natureza. CH: 60	Estatística Básica CH: 60	Estatística Aplicada. CH: 60	Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária. CH: 60	Diversidade Étnica e Social na Amazônia. CH: 60	Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1). CH: 60	Diagnósticos de manejos produtivos agrícolas, em agroecossistemas familiares. CH: 45
Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias. CH: 60	Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais. CH: 60	Estudo sobre Agroecossistemas CH: 60	Comercialização e mercados. CH: 45	Educação do Campo. CH: 45	Organização Social e Mediadores Sociais. CH: 60	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2). CH: 60	Diagnóstico de recursos florestais e pesqueiros. CH: 45
Epistemologia. CH: 60	Sociedades Camponesas II. CH: 60	Sistema de Criação CH: 60	Viagem de Campo: Vivência II. CH: 45	Extensão, Comunicação e Intervenção Social. CH: 60	Ação Coletiva no Campo. CH: 60	Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural. CH: 60	Ferramentas de estudos zootécnicos. CH: 45
Sociedades Camponesas I. CH: 60	Solo e Ambiente. CH: 60	Sistema de Cultivo. CH: 60	Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção. CH: 60	Estudo dos Sistemas Agrários. CH: 60	Questão Agrária na Amazônia. CH: 60	Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos. CH: 45	Procedimentos de estudos agronômicos em agroecossistemas. CH: 45
Teorias do Desenvolvimento CH: 60	Viagem de Campo: Vivência I CH: 45		Legislação agrária e ambiental. CH: 60	Políticas públicas para Agricultura Familiar. CH: 60	Estágio Supervisionado II. CH: 100	Estágio Supervisionado III. CH: 100	Metodologia de Pesquisa. CH: 60
				Estagio Supervisionado I CH: 100			

Ênfase:

Turno:Vespertino

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
Agricultura e Sustentabilidade. CH: 60	Ecossistemas amazônicos. CH: 60	Estudo das Práticas Agrícolas. CH: 60	Funcionamento do Estabelecimento Agrícola. CH: 60	Viagem de Campo: Vivência III. CH: 45	Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento. CH: 60	Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental (P3). CH: 60	Legislação Agrária, Ambiental e direitos dos povos e comunidades tradicionais. CH: 45
Comunicação escrita e oral para a produção científica. CH: 60	Relações Sociedade Natureza. CH: 60	Estatística Básica CH: 60	Estatística Aplicada. CH: 60	Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária. CH: 60	Diversidade Étnica e Social na Amazônia. CH: 60	Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1). CH: 60	Etnoecologia e Patrimônio Biocultural. CH: 45
Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias. CH: 60	Sistema Extrativista e Gestão Recursos Naturais. CH: 60	Estudo sobre Agroecossistemas CH: 60	Comercialização e mercados. CH: 45	Educação do Campo. CH: 45	Organização Social e Mediadores Sociais. CH: 60	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2). CH: 60	Gestão e Manejo de Recursos Naturias pelo campesinato na Amazônia. CH: 45
Epistemologia. CH: 60	Sociedades Camponesas II. CH: 60	Sistema de Criação CH: 60	Viagem de Campo: Vivência II. CH: 45	Extensão, Comunicação e Intervenção Social. CH: 60	Ação Coletiva no Campo. CH: 60	Tópicos especiais em Desenvolvimento Rural. CH: 60	Manejo Florestal Sustentável. CH: 45
Sociedades Camponesas I. CH: 60	Solo e Ambiente. CH: 60	Sistema de Cultivo. CH: 60	Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção. CH: 60	Estudo dos Sistemas Agrários. CH: 60	Questão Agrária na Amazônia. CH: 60	Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos. CH: 45	Povos e comunidades tradicionais e Unidades de Conservação na Amazônia. CH: 45
Teorias do Desenvolvimento CH: 60	Viagem de Campo: Vivência I CH: 45		Legislação agrária e ambiental. CH: 60	Políticas públicas para Agricultura Familiar. CH: 60	Estágio Supervisionado II. CH: 100	Estágio Supervisionado III. CH: 100	Metodologia de Pesquisa. CH: 60
				Estagio Supervisionado I CH: 100			